



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



Inês Filipa Ribeiro dos Santos

ESTUDO DE VALIDAÇÃO DO NEO-PI-R NUMA AMOSTRA  
FORENSE DE REGULAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES  
PARENTAIS E PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS

Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia Clínica e da Saúde, subárea de especialização em Psicologia Forense, orientada pela Professora Doutora Isabel Maria Marques Alberto e apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Fevereiro de 2022

## Resumo

### **Estudo de Validação do NEO-PI-R numa amostra forense de Regulação das Responsabilidades Parentais e Promoção e Proteção de Crianças**

O NEO-PI-R é um dos instrumentos de avaliação da personalidade mais utilizados e investigados. Como a avaliação psicológica em contexto forense deve integrar de forma sistemática o estudo da personalidade, torna-se primordial analisar as propriedades psicométricas do NEO-PI-R neste contexto. O NEO-PI-R é um inventário baseado no modelo abrangente de traços gerais da personalidade, o Modelo dos Cinco Factores (FFM; Digman, 1990) ou o “Big Five” (Costa & McCrae, 2008). O presente estudo teve como objetivo principal contribuir para a validação do NEO-PI-R em contexto forense, especificamente com pais com processos de Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais (RERP) e de Promoção e Proteção de Crianças (PPP). A amostra era composta por 44 mulheres e 38 homens, dos quais 56 sujeitos em casos de PP e 25 em RERP.

No estudo de precisão, os coeficientes de consistência interna obtidos foram muito bons para os cinco domínios do NEO-PI-R. No estudo da validade concorrente, entre o NEO-PI-R e o EPQ-R, registaram-se correlações positivas elevadas entre os domínios N e entre os domínios E de ambos os instrumentos, e uma correlação positiva moderada entre o Neuroticismo e o Psicoticismo do EPQ-R e entre a Escala L e a Conscienciosidade. Foram obtidas correlações negativas moderadas entre a Amabilidade e o Neuroticismo do EPQ-R, entre a Conscienciosidade e o Neuroticismo do EPQ-R, entre a Extroversão e o Psicoticismo do EPQ-R e entre a Abertura à Experiência e o Neuroticismo do EPQ-R e entre Abertura à Experiência e o Psicoticismo do EPQ-R.

Verificou-se que não há influência da variável sexo nos diferentes domínios do NEO-PI-R e, apenas se encontraram diferenças estatisticamente significativas nos resultados do NEO-PI-R em função do tipo de processos, no domínio Abertura à Experiência, onde os sujeitos com processos de RERP tem pontuações mais elevadas

Em comparação com a amostra normativa do estudo de validação (Lima, 1997), em relação à dimensão Neuroticismo, os sujeitos da amostra forense têm pontuações mais baixas em ambos os sexos. Já nas dimensões Amabilidade e Conscienciosidade, os sujeitos da amostra forense têm pontuações mais elevadas do que os sujeitos da amostra normativa para ambos os sexos.

**Palavras chave:** NEO-PI-R; Modelo dos Cinco Factores; Avaliação da Personalidade; Promoção e Proteção de Crianças; Regulação das Responsabilidades Parentais

### **Validation Study of NEO-PI-R in a forensic sample of Parental Responsibility Agreement and Promotion and Protection of Children's Rights**

The NEO-PI-R is one of the most investigated personality assessment tools. Forensic Psychology must systematically integrate the study of personality, for that reason, it becomes essential to analyze the psychometric properties of the NEO-PI-R in this context. The NEO-PI-R is an inventory based in the comprehensive model of personality traits: the Five Factor Model (FFM; Digman, 1990) or the "Big Five" (Costa & McCrae, 2008). The main goal of the present study was to contribute to the validation of the NEO-PI-R in a forensic context, specifically with parents in cases of Regulation of the Exercise of Parental Responsibilities (RERP) and of Promotion and Protection of Children (PP). The sample consisted of 44 women and 38 men, of which 56 were subjects in PP cases and 25 in RERP cases.

In the precision study, the internal consistency coefficients obtained were very good for the five domains of the NEO-PI-R. In the concurrent validity, between the NEO-PI-R and the EPQ-R, positive correlations were registered between the N domains and between the E domains of both instruments. Positive correlation between Neuroticism and EPQ-R's Psychoticism was obtained as well as between the L Scale and Conscientiousness. Between Agreeableness and EPQ-R's Neuroticism, Extraversion and EPQ-R's Psychoticism and Agreeableness and EPQ-R's Psychoticism were obtained negative correlations.

It was found that there is no influence of the gender variable in the domains of the NEO-R and were only found differences in the domain of experience to experience between subjects in PP and RERP cases, were the last have higher scores.

Compared with a normative sample of the validation study (Lima, 1997), the subjects of the forensic sample have lower scores in Neuroticism and higher scores in Agreeableness and Conscientiousness.

**Key Words:** NEO-PI-R; Five Factor Model; Big Five; Personality Assessment; Child Custody; Parental Responsibilities

## **Agradecimentos**

À Doutora Isabel Alberto, pela excelente orientação e disponibilidade em todos os momentos

À minha mãe pelo apoio em regressar e terminar o mestrado

Introdução .....	1
I – Enquadramento conceptual.....	2
1.1 Definição de Personalidade e Quadro Teórico do NEO-PI-R.....	2
1.2 Inventário da Personalidade NEO Revisto (NEO-PI-R) .....	4
1.3 Revisão dos Estudos com o NEO-PI-R realizados em Portugal ....	7
1.4. Avaliação da Personalidade em Contexto Forense.....	8
II - Objetivos .....	10
III - Metodologia .....	11
3.1 Caracterização da Amostra .....	11
3.2 Instrumentos.....	13
3.2.1 Questionário Socio-demográfico.....	13
3.2.2 Inventário de Personalidade NEO-PI-R .....	13
3.2.3 Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista (EPQ-R) .....	14
3.2.4 Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI).....	14
3.2.5 Escala de Desejabilidade Social (DESCA) .....	15
3.3 Procedimentos de Recolha de Dados e Análise Estatística .....	15
IV – Apresentação dos Resultados.....	16
4.1. Estatísticas Descritivas do NEO-PI-R.....	16
4.2. Estudos de Precisão.....	17
4.3 Estudos de Validade.....	18
4.4 Comparação de Resultados do NEO-PI-R .....	21
V – Discussão.....	24
VI - Conclusões.....	31
Bibliografia .....	32
Anexos .....	37

## Introdução

A avaliação psicológica forense e a sua influência nas decisões dos tribunais têm sido muito relevantes nas últimas décadas (Ackerman, 2010; Bartol & Bartol, 2013), verificando-se o seu constante envolvimento nos mais variados domínios jurídicos, nomeadamente na área da família, ao nível da parentalidade. Um dos domínios centrais da avaliação psicológica forense é a personalidade e o funcionamento psicológico dos diferentes intervenientes (Weiner & Greene, 2008), particularmente na avaliação das competências parentais (e.g., Processos de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Risco ou Processos de Regulação das Responsabilidades Parentais).

Cervon e Pervin (2016) usam o termo personalidade para se referirem às qualidades psicológicas que contribuem para padrões distintos e duradouros de sentir, pensar e agir. Ou seja, os traços de personalidade são características subjacentes ao funcionamento global do indivíduo (experiências emocionais, comportamento social e funcionamento psicológico), diferem de pessoa para pessoa e mantêm-se estáveis ao longo do tempo e de diferentes situações da vida. Na sua proposta compreensiva da personalidade, baseada no modelo dos cinco fatores, Costa e McCrae diferenciam as tendências básicas (Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade, Conscienciosidade), as adaptações comportamentais características (atitudes hábitos), experiências de vida, autoconceito e influências externas como categorias que, através de processos dinâmicos, contribuem para a personalidade de um indivíduo (Costa & McCrae, 1996). O Inventário da Personalidade NEO Revisto (NEO-PI-R; Costa & McCrae, 1992) é um inventário baseado no modelo abrangente de traços gerais da personalidade, o Modelo dos Cinco Factores (FFM; Digman, 1990) ou o “Big Five” (Costa & McCrae, 2008). O NEO-PI-R avalia as dimensões que considera fundamentais na personalidade: Neuroticismo (N), Extroversão (E), Abertura à Experiência (O), Amabilidade (A) e Conscienciosidade (C).

O Neo-PI-R é o inventário de personalidade baseado no modelo de personalidade dos cinco fatores mais divulgado e aceite, sendo um inventário atual que avalia, de forma abrangente, as dimensões da

personalidade adulta (Lima & Simões, 1997). Tem sido bastante usado em contexto da investigação e da clínica, mas é escassa, se não mesmo ausente, a investigação em contexto forense.

O presente estudo pretende avaliar e explorar as características psicométricas do NEO-PI-R em contexto forense, tendo como principal objetivo contribuir para a consolidação da validação deste instrumento em processos de Promoção e Proteção de Crianças e de Regulação das Responsabilidades Parentais.

Este trabalho inicia-se com o enquadramento conceptual, seguindo-se a apresentação dos objetivos do estudo, a caracterização da amostra, os instrumentos e os procedimentos utilizados, seguidos dos resultados obtidos e a sua discussão e, por último, a conclusão.

## **I – Enquadramento conceptual**

### **1.1. Definição de Personalidade e Quadro Teórico do NEO-PI-R**

A personalidade pode ser definida como o conjunto de padrões de comportamento e atitudes que são típicas de um determinado indivíduo, sendo relativamente constantes e estáveis em cada pessoa (Rebollo & Harris, 2006). O estudo da personalidade pretende compreender a pessoa como um indivíduo completo, integrado, coerente e único. Por exemplo, Cervon e Pervin (2016) usam o termo personalidade para se referirem às qualidades psicológicas que contribuem para padrões distintos e duradouros de sentir, pensar e agir. Ou seja, os traços de personalidade são características subjacentes ao funcionamento global do indivíduo (experiências emocionais, comportamento social e funcionamento psicológico), diferem de pessoa para pessoa e mantêm-se estáveis ao longo do tempo e de diferentes situações da vida.

Existem diversas definições de personalidade, encontrando-se um leque vasto de autores que estudam este conceito. Um dos grandes contributos no estudo da personalidade é o de H. Eysenck, que, em 1970, a define como uma organização mais ou menos estável e duradoura do “carácter”, do “temperamento” e dos “aspetos físicos e intelectuais” do sujeito e que vão determinar a forma única como este se adapta ao meio ambiente. O seu modelo divide a avaliação da personalidade em três dimensões fundamentais: Neuroticismo, Extroversão e Psicoticismo. Cada dimensão organiza-se num

*continuum* entre dois polos opostos.

Por sua vez, Costa e McCrae operacionalizam a personalidade como um sistema definido por traços da personalidade e processos dinâmicos que afetam o processo psicológico individual. Por traços, os mesmos autores consideram: “dimensões das diferenças individuais nas tendências, mostrando padrões de pensamento, sentimentos e ações consistentes” (McCrae & Costa, 1990, p. 23). Na sua proposta compreensiva da personalidade, baseada no modelo dos cinco fatores, Costa e McCrae diferenciam as tendências básicas (Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade, Conscienciosidade), as adaptações comportamentais características (atitudes hábitos), experiências de vida, autoconceito e influências externas como categorias que, através de processos dinâmicos, contribuem para a personalidade de um indivíduo (Costa & McCrae, 1996).

Durante a maior parte do século XX, os psicólogos que estudam a personalidade debateram-se com a questão da estrutura da personalidade, nomeadamente sobre quais são as diferenças individuais duradouras que permitem descrever as características distintivas de uma pessoa e como são elas organizadas. Alguns consideravam a natureza das unidades a medir, como as necessidades, os traços, o temperamento ou carácter. Outros consideravam a natureza e amplitude dos fatores ou dimensões, que descrevem como as unidades são estruturadas (Costa & McCrae, 1995). Goldberg (1993, citado em Costa & McCrae, 1995) afirma que existe uma tradição longa em identificar diferentes níveis de especificidade na avaliação de traços da personalidade. Ou seja, combinam-se comportamentos discretos para formar traços e combinam-se traços covariáveis para formar dimensões da personalidade. A título de exemplo, Guilford descreveu 10 fatores, enquanto Cattell apresentou 16, e Eysenck referiu dois ou três. Após décadas sem haver consenso entre estes modelos alternativos, na década de 1980 começou a ficar claro que havia cinco fatores necessários e relativamente suficientes para abranger e descrever os traços da personalidade, e que foram encontrados, totalmente ou em parte, na maioria das medidas usadas na avaliação das diferenças individuais (Costa & McCrae, 2008). O Modelo dos Cinco Factores (FFM; Digman, 1990) é uma generalização empírica sobre a covariância dos traços da personalidade. Digman e Inouye afirmam que se for usado um grande número de escalas de avaliação e se o seu alcance for amplo,

o domínio da personalidade pode ser contabilizado em cinco fatores robustos. O que a maioria das definições de personalidade contempla é resumida pelo FFM e, este modelo tem sido de grande utilidade por integrar e sistematizar diversas concepções e medidas da personalidade (Costa & McCrae, 1999).

Embora haja outros modelos alternativos, considera-se que este modelo é o que oferece a taxonomia cientificamente mais rigorosa (Costa & McCrae, 2008). O modelo dos cinco fatores de personalidade é uma versão da teoria dos traços que representa hierarquicamente a estrutura da personalidade, com base em cinco fatores globais que agrupam outros fatores mais específicos. Essas cinco dimensões básicas, que sintetizam as diversas expressões comportamentais do indivíduo, podem ter designações ou significados distintos, de acordo com diferentes autores (Barros, 1997).

## **1.2. Inventário da Personalidade NEO Revisto (NEO-PI-R)**

Nos anos 70, Costa e McCrae começaram a sua investigação sobre a avaliação da personalidade baseados em três pressupostos: a) existem diferenças individuais consistentes e duradouras na forma de pensar, sentir e agir e os indivíduos são capazes de se descrever com alguma exatidão quando lhes são colocadas as questões certas; b) as ferramentas e os princípios psicométricos podem ser usados para desenvolver medidas de traços de personalidade úteis; e c) os instrumentos que existiam para avaliação de personalidade não eram ideais uma vez que mesmo aos mais conceituados, como o EPQ-R, faltavam medidas de traços fundamentais (Costa & McCrae, 2008).

Os autores começaram pela análise do Questionário dos 16 Factores da Personalidade de Cattell (16 PF) e pela identificação dos temas mais amplos que se repetiam em inventários da personalidade. Wiggins (1968) já tinha identificado a Extroversão (E) e o Neuroticismo (N) relatados por Eysenck como os “Big Two”. Da pesquisa realizada, os autores formularam um modelo de três fatores que inclui: Neuroticismo (N), Extroversão (E) e Abertura (O). As primeiras dimensões correspondiam às que foram definidas por Eysenck, enquanto a terceira dimensão é uma nova proposta (Costa & McCrae, 1986). O Inventário NEO (Costa & McCrae, 1982) avalia estas três dimensões através da soma do resultado de cada indivíduo em meia-dúzia de facetas. Esta visão da personalidade dividida em dimensões e de cada dimensão integrar

traços mais específicos (facetas) foi inspirada no Inventário de Experiências de Richard Coan que pretende medir o tipo de experiências que as pessoas estão dispostas a ter (Abertura à Experiência) e integra 7 fatores: sensibilidade estética vs insensibilidade; percepções e associações incomuns; abertura a ideias teóricas e hipotéticas; utilização construtiva de fantasias e sonhos; abertura a visões da realidade não convencionais vs adesão à realidade material; prazer na fantasia vs evitar a fantasia; e pensamento deliberado e sistemático (Coan, 1972; Costa & McCrae, 1978). Costa e McCrae (1982) basearam-se neste Inventário para a construção da dimensão Abertura do NEO e o sucesso na medida das facetas desta dimensão levou-os a fazerem o mesmo para as dimensões do Neuroticismo e Extroversão.

Apesar do Neuroticismo, a Extroversão e a Abertura à Experiência serem centrais na personalidade, os autores consideraram-nas incapazes de abordar toda a gama de diferenças individuais que existe. Assim, começaram a pesquisar o Modelo dos Cinco Factores, os “Big Five”, tradicionalmente numerados e rotulados como: I: Extroversão; II: Amabilidade; III: Conscienciosidade; IV: Estabilidade Emocional; e V: Cultura (Goldberg, 1993). Um estudo empírico sobre estes fatores (McCrae & Costa, 1985) mostrou que o fator I era equiparado à dimensão E, que o fator IV refletia o extremo oposto da dimensão N, que o fator V era uma variante da dimensão O e evidenciou ainda a importância da criação das dimensões Amabilidade (A) e Conscienciosidade (C), o que resultou na criação do Inventário da Personalidade NEO (NEO-PI).

No entanto, o NEO-PI apresentava como limitação crítica a falta de facetas que para as dimensões A e C, o que conduziu à realização de estudos de seleção de itens e validação de facetas para essas dimensões (Costa et al., 1991). Em 1992 surgiu o Inventário da Personalidade NEO Revisto (NEO-PI-R), que inclui facetas adicionais para as dimensões A e C e em que foram substituídos 10 itens das outras facetas. O NEO-PI-R tem 240 itens e normas mais atualizadas (Costa & McCrae, 2008). Os domínios e facetas NEO-PI-R são organizados da seguinte forma: o domínio Neuroticismo inclui as facetas ansiedade, hostilidade, depressão, auto-consciência, impulsividade e vulnerabilidade; o domínio Extroversão integra como facetas o acolhimento caloroso, gregariedade, assertividade, atividade, procura de excitação e emoções positivas; o domínio Abertura à Experiência é constituído pelas

facetas fantasia, estética, sentimentos, ações, ideias e valores; o domínio Amabilidade engloba as facetas confiança, retidão, altruísmo, complacência, modéstia e sensibilidade; e o domínio Conscienciosidade é composto pelas facetas competência, ordem, obediência ou dever, esforço de realização, auto-disciplina e deliberação.

O NEO-PI-R é então uma medida dos cinco principais domínios (dimensões) da personalidade, assim como das facetas (traços) que definem cada domínio. Em conjunto, os cinco escalas dos domínios e as trinta escalas das facetas permitem uma avaliação compreensiva da personalidade adulta (Lima, 1997).

Foi realizado um estudo piloto, onde foram criados 152 itens para medir as 12 facetas dos domínios Amabilidade e Conscienciosidade. Estes itens pretendiam complementar os 36 já existentes no NEO-PI. Os 188 itens foram administrados a uma amostra de 93 homens e 123 mulheres, com idades compreendidas entre os 28 e os 91 anos. Os sujeitos foram recrutados inicialmente para participar no Estudo de Envelhecimento Longitudinal de Baltimore (BLSA; Shock, Greulich, Andres, Arenberg, Costa, Lakatta & Tobin, 1984). As análises mostraram que 10 das 12 escalas tinham o valor mais alto para o fator que mediam. Seguiram-se uma série de análises para escolher os oito melhores itens para cada faceta. As análises confirmaram o modelo conceptual das facetas e levaram ao desenvolvimento da fase II, onde as escalas eram compostas pelos 36 itens originais mais os 60 itens escolhidos após a fase I. Nesta fase, o coeficiente alfa para a Amabilidade foi de 0.88 e o para a Conscienciosidade foi de 0.92 (Costa et al., 1991).

A adição de novos itens para medir os domínios A e C, revelaram-se uma oportunidade para rever os itens existentes para medir os domínios N, E e O, que permaneciam inalterados desde 1985 e que alguns mostravam uma correlação item-total baixa. Desta forma, foi também conduzido um estudo piloto com voluntários do BLSA e os seus cônjuges. Em 1990, 222 homens e 172 mulheres, com idades entre os 23 e os 96 anos, responderam a um questionário de 122 itens, onde 96 itens eram os seleccionados no estudo piloto referido anteriormente e 24 eram itens para os domínios N, E e O que estavam a ser testados. Em 1986 os sujeitos já haviam respondido ao NEO-PI. Para escolher novos itens e substituir algum já existente, o novo item teria de mostrar uma validade convergente e discriminante melhor. Dos 24, apenas 10

obedeceram a este critério (Costa et al., 1991).

Como parte de um estudo sobre preditores de performance de trabalho, a 543 homens e 996 mulheres, entre os 21 e os 64 anos, foi administrado o NEO-PI e 120 itens suplementares (os determinados nos estudos pilotos referidos anteriormente). Além destes questionários, foram administrados outros como critério de validade ao novo conjunto de itens. O NEO-PI-R consiste em 240 itens, dividido em 30 facetas que se agrupam em 5 domínios. Os coeficientes alfa obtidos nesta amostra foram os seguintes: 0.92 (N); 0.89 (E); 0.87 (O); 0.86 (A) e 0.90 (C). Já os coeficientes para as facetas são mais baixos, variando entre 0.56 to 0.81. Que podem ser considerados razoáveis, dado que são escalas com apenas 8 itens. O NEO-PI-R tem o intuito de preencher a lacuna que existe na necessidade de haver um instrumento que meça aspetos específicos dos cinco domínios da personalidade, oferecendo escalas para medir seis facetas em cada domínio. Estes traços específicos foram escolhidos com base na literatura sobre a personalidade. E estes estudos comprovam evidências que apoiam as novas escalas para a Amabilidade e Conscienciosidade (Costa et al., 1991).

Apesar de o NEO-PI-R ter inúmeras vantagens, designadamente, ser um questionário inovador e abrangente, são apontadas algumas desvantagens, como por exemplo, a inexistência de uma escala para medir respostas socialmente desejáveis (como a escala L do EPQ-R) e a falta de estudos sobre a utilização do NEO-PI-R em contexto de avaliação e seleção (Lima, 1997).

### **1.3. Revisão dos Estudos com o NEO-PI-R realizados em Portugal**

A versão portuguesa do NEO-PI-R foi realizada por Lima (1997), tendo por base uma amostra de 2000 adultos, com idades entre os 18 e os 84 anos, tentando ser o mais possível representativa da população portuguesa (Lima, 1997). Os estudos de validade, realizados, a partir da correlação do NEO-PI-R com outras cinco escalas de avaliação da personalidade, evidenciaram a validade convergente e discriminante deste instrumento. A grande maioria dos itens obteve correlações significativas com a faceta a que pertencem, no entanto, oito itens revelaram a necessidade de serem revistos. Este facto pode estar relacionado com o contexto cultural da amostra ser diferente (amostra portuguesa vs. americana). Este estudo de aferição indica que a versão portuguesa do NEO-PI-R mede as mesmas dimensões da

personalidade que a versão americana e que as escalas apresentam boas características psicométricas. Desta forma, fazendo pequenas alterações, este instrumento pode ser bastante útil em diversas áreas da Psicologia (Lima, 1997).

Numa revisão da literatura portuguesa, não encontramos estudos sobre o NEO-PI-R para além do trabalho de Lima (1997). Os estudos que mencionam este inventário tinham todos o objetivo de usar a forma reduzida (e.g., NEO-FFI; Antunes; 2012 ou o NEO-FFI-2 – 20 itens; Bertoquini & Ribeiro, 2004). No que diz respeito especificamente ao NEO-PI-R, Bertoquini e Ribeiro (2004) obtiveram coeficientes alfa bastante bons para os cinco domínios: 0.90 (N), 0.86 (E); 0.81 (O), 0.82 (A) e 0.87 (C).

Da revisão da literatura nacional e internacional não encontramos qualquer estudo que envolvesse o NEO-PI-R com amostras do contexto forense. Os estudos publicados relativos a este contexto usavam uma das várias versões reduzidas do Inventário.

#### **1.4. Avaliação da Personalidade em Contexto Forense**

A avaliação psicológica refere-se à medição sistemática do comportamento de uma pessoa, providenciando dados que nos permitem identificar e prever comportamentos futuros, identificar processos inconscientes, quantificar estilos interpessoais e tendências, avaliar a eficácia da intervenção e delinear programas de intervenção (Haynes et al., 1995).

Esta medição inclui vários paradigmas de avaliação, tais como avaliação do comportamento e da personalidade e vários métodos de avaliação que se traduzem em instrumentos de avaliação. Um instrumento de avaliação refere-se ao método de obter informação relevante para a avaliação psicológica, e pode ser através de observação do comportamento, entrevista, questionários de autorrelato ou outros instrumentos (Haynes et al., 1995).

Existem cinco razões principais para realizar uma avaliação da personalidade: a) descrever psicopatologia e obter um diagnóstico diferencial; b) descrever e prever comportamentos quotidianos; c) desenvolver um tratamento psicológico; d) monitorizar o tratamento psicológico; e e) usar a própria avaliação da personalidade como tratamento (Archer & Smith, 2014).

A investigação tem demonstrado que pessoas com Perturbações da personalidade, ou seja, que apresentam padrões desajustados e duradouros ao

nível da afetividade cognitiva, do comportamento interpessoal e do controlo de impulsos, tendem a adotar comportamentos que são socialmente inaceitáveis e que provocam sofrimento ao próprio e às pessoas com quem ele se envolve (Blackburn, 1998). Os inventários de personalidade e outros testes devidamente ajustados permitem recolher informação acerca do desempenho típico do indivíduo e do seu funcionamento habitual e, dessa forma, perceber se tende a adotar comportamentos ajustados ou não. Esta informação deve ser interpretada e articulada com outros dados, observações e resultados de forma rigorosa (Inácio, 2017).

Ora a Psicologia Forense tem como uma das suas funções primordiais, a avaliação do comportamento humano nos vários contextos relacionados com a Justiça, funcionando como elemento auxiliar na tomada de decisão judicial, bem como na planificação das intervenções (e.g., com vítimas, agressores, pais em disputa parental) (Gonçalves, 2010). Os instrumentos de avaliação psicológica em contexto forense, são frequentemente usados em casos de julgamento de aptidão parental para fins de regulação do exercício das responsabilidades parentais ou para determinar direitos parentais, particularmente nos casos em que é necessário identificar a presença/ausência de problemas de saúde mental relevantes (Neal et al., 2019).

Os psicólogos podem ser chamados para intervir em casos de avaliação da capacidade parental em três contextos: no contexto de acordo de cuidados parentais; no caso de haver suspeita de que a criança está a ser abusada ou negligenciada e a qualidade da parentalidade está a ser questionada; e por fim, no caso dos pais terem problemas psicológicos ou dificuldades de aprendizagem que possam interferir com a sua capacidade de reconhecer e responder às necessidades dos filhos (Puckering, 2010). Nestes contextos inserem-se os processos de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Risco e os de Regulação do Exercício das capacidades parentais.

A Lei de proteção de crianças e jovens em perigo, n.º 147/99, de 1 de setembro, tem por objeto a promoção dos direitos e a proteção das crianças e dos jovens em perigo, por forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral (artigo 1º). A intervenção para promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem em perigo tem lugar quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte de

ação ou omissão de terceiros ou da própria criança ou do jovem a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo (artigo 3º).

A Lei nº61/2008 de 31 de outubro, altera o regime jurídico do divórcio e no artigo 1901º relativo às responsabilidades parentais, refere que o exercício das responsabilidades parentais pertence a ambos os pais, que exercem as responsabilidades parentais de comum acordo e, se este faltar em questões de particular importância, qualquer deles pode recorrer ao tribunal, que tentará a conciliação. No caso, dessa conciliação não ser possível, o tribunal ouvirá o filho, antes de decidir, salvo quando circunstâncias ponderosas o desaconselhem.

Tendo em conta as complexidades dos processos de RRP, a avaliação psicológica forense nestes casos é das avaliações mais difíceis que um psicólogo pode enfrentar, destacando-se a elevada quantidade de informação para analisar, incluindo a avaliação de várias fontes consideradas relevantes para o caso. O aumento do número de ruturas conjugais levou a um aumento de pedidos de perícias psicológicas, principalmente para recomendações da guarda e da custódia e de tempos de permanência e comunicação dos filhos com os progenitores (Sousa, 2012).

Considerando a escassez de estudos com o NEO-PI-R em contexto forense, o presente trabalho pretende contribuir para a investigação em torno das qualidades psicométricas deste Inventário, especificamente numa amostra forense constituída por pais envolvidos em processos de Promoção e Proteção (PPP) e de Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais (RERP).

## **II - Objectivos**

O Neo-PI-R é o inventário de personalidade baseado no modelo de personalidade dos cinco fatores mais divulgado e aceite, sendo um inventário atual que avalia, de forma abrangente, as dimensões da personalidade adulta (Lima & Simões, 1997). Tem sido bastante usado em contexto da investigação e da clínica, mas é escassa, se não mesmo ausente, a investigação em contexto forense. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral contribuir para os estudos de validação do NEO-PI-R no contexto forense.

De forma mais específica, pretende-se:

- a. Estudar as propriedades psicométricas do NEO-PI-R no que respeita à precisão, especificamente da consistência interna;

- b. Estudar a validade concorrente, usando como critério de validação externo os resultados obtidos no *Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista* (EPQ-R) e no *Inventário de Sintomas Psicopatológicos* (BSI);
- c. Analisar a correlação entre os resultados obtidos no NEO-PI-R e na DESCA (medida de Desejabilidade Social);
- d. Comparar os resultados no NEO-PI-R entre a amostra em estudo e os dados de referência para a população geral (Lima, 1997);
- e. Averiguar se há diferenças nos resultados das Escalas do NEO-PI-R em função do género;
- f. Averiguar se há diferenças nos resultados das Escalas do NEO-PI-R em função dos dois tipos de processos (PPP e RERP).

### III - Metodologia

Nesta secção estão descritas as diferentes etapas adotadas considerado os objetivos anteriormente definidos. Primeiramente, é feita a caracterização da amostra. De seguida, encontra-se a descrição de cada um dos instrumentos do protocolo de investigação. Por fim, são apresentados os procedimentos de recolha de dados usados e os cálculos estatísticos efetuados.

#### 3.1. Caracterização da Amostra

A amostra é composta por 82 sujeitos avaliados em contexto forense, sendo 56 em processos de Promoção e Proteção (68.3%), 25 de processos em Regulação das Responsabilidades Parentais (30.5%) e um em Processo Tutelar (1.2%). Os sujeitos da amostra têm idades compreendidas entre os 18 e os 71 (M=39.12; DP=11.372) (Tabela A1, Anexo), sendo 44 (53.7%) do sexo feminino e 38 (46.3%) do sexo masculino. Mais de metade dos indivíduos tem ou já teve algum acompanhamento psicológico ou psiquiátrico (n=43; 52.4%) e cerca de um terço é ou já foi medicado com ansiolíticos ou anti-depressivos (n=26; 31.7%).

Relativamente ao estado civil, 35 (42.7%) são solteiros, 25 (30.5%) são divorciados, 15 (18.3%) são casados e um é viúvo. A maioria dos sujeitos tem um filho (n=41; 50%) ou dois (n=29; 35.4%).

No que diz respeito ao nível de escolaridade, 20 indivíduos (24.4%) concluíram o 3º Ciclo, 23 (28%) concluíram o ensino secundário, 17 (20.7%) têm uma Licenciatura e 6 (7.3%) têm Mestrado.

Relativamente à atividade profissional, a maior percentagem pertence ao grupo do Pessoal dos Serviços e Vendedores (n=16; 19.5%), seguindo-se o grupo dos Desempregados (n=12; 14.6%). Com a mesma expressão na amostra temos os grupos dos Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio e os Operários, Artífices e Trabalhadores da Construção, cada um com n=11 (13.4%).

A maior parte dos sujeitos vive em meio urbano (n=53; 64.6%) e os restantes em meio predominantemente urbano (n=26; 31.7%) (Tabela 1).

**Tabela 1. Características Sociodemográficas da Amostra**

Variáveis		n	%	M (DP)
<b>Sexo</b>	Feminino	44	53.7	
	Masculino	38	46.3	
<b>Idade</b>	18-71			39.12(11.372)
<b>Estado Civil</b>	Solteiro	35	42.7	
	Casado	15	18.3	
	Divorciado	25	30.5	
	Viúvo	1	1.2	
<b>Número de Filhos</b>	0	1	1.2	
	1	41	50.0	
	2	29	35.4	
	3	8	9.8	
<b>Nível de Escolaridade</b>	1º Ciclo	4	4.9	
	2º Ciclo	11	13.4	
	3º Ciclo	20	24.4	
	Secundário	23	28.0	
	Licenciatura	17	20.7	
	Mestrado	6	7.3	
<b>Profissão</b>	Estudante	2	2.4	
	Desempregado	12	14.6	
	Reformado	6	7.3	
	Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	4	4.9	
	Especialistas de Atividades Intelectuais e Científicas	7	8.5	
	Técnicos e profissionais	11	13.4	

de Nível Intermediário				
	Pessoal Administrativo	1	1.2	
	Pessoal dos Serviços e Vendedores	16	19.5	
	Operários, Artífices e Trabalhadores da Construção	11	13.4	
	Operadores de Instalações, Montagens e Máquinas	5	6.1	
	Trabalhadores Não Qualificados	6	7.3	
<b>Área de Residência</b>	Urbano	53	64.6	
	Medianamente Urbano	26	31.7	

## 3.2. Instrumentos

### 3.2.1. Questionário Sócio-demográfico

Este questionário foi construído com o intuito de recolher informação sobre os sujeitos para caracterização da amostra considerando a idade, sexo, nível de escolaridade, estado civil, profissão, número de filhos, área de residência (urbana, rural, medianamente urbana) e informação clínica relevante (comportamentos violentos, histórico de perturbação psicológica, acompanhamento psicológico).

### 3.2.2. Inventário de Personalidade NEO-PI-R (Cost & McCrae, 1992; versão portuguesa: Lima & Simões, 1999)

O NEO-PI-R (Inventário de Personalidade NEO revisto) é um instrumento de autorrelato que avalia as dimensões da personalidade baseado no modelo dos Cinco Factores, sendo, segundo Costa e McCrae (1992), os seguintes: Neuroticismo (N), Extroversão (E), Abertura à Experiência (O), Amabilidade (A) e Conscienciosidade (C). Estas cinco dimensões são compostas por seis facetas cada uma. A ansiedade, hostilidade, depressão, auto-consciência, impulsividade e vulnerabilidade são facetas do Neuroticismo; o acolhimento caloroso, gregariedade, assertividade, atividade, procura de excitação e emoções positivas são facetas da Extroversão; a fantasia, estética, sentimentos, ações, ideias e valores são facetas da Abertura à Experiência; a confiança, retidão, altruísmo, complacência, modéstia e sensibilidade são facetas da Amabilidade; e a competência, ordem, obediência ou dever, esforço de realização, auto-disciplina e deliberação são facetas da

Conscienciosidade.

Este inventário é composto por 240 questões cotadas numa escala de tipo *Likert* de 5 pontos, que varia entre 0 (discordo fortemente) e 4 (concordo fortemente).

### **3.2.3. Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista (EPQ-R; S. Eysenck, H. Eysenck, Barrett, 1985; versão portuguesa: Almiro & Simões, 2014)**

É um questionário de autorrelato que pretende avaliar três dimensões da personalidade: Psicoticismo (P), Extroversão (E) e Neuroticismo (N). Inclui ainda uma escala Mentira/Desejabilidade Social (L) enquanto escala de validade para determinar o enviesamento das respostas. O EPQ-R é composto por 70 questões de resposta dicotómica (sim/não). Na cotação é atribuído 1 ponto às respostas que sigam o sentido avaliado pela escala e 0 pontos caso o contrário se verifique. Este instrumento tem boas qualidades psicométricas ao nível da consistência interna, sendo os valores de alfa de Cronbach para as diferentes dimensões os seguintes: N ( $\alpha = .88$ ) E ( $\alpha = .82$ ); P ( $\alpha = .64$ ); e L ( $\alpha = .77$ ).

### **3.2.4. Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI; L. Derogatis, 1982; versão portuguesa: Canavarro, 1999)**

O Brief Symptom Inventory foi criado em 1982 por Derogatis, pretendendo ser uma versão reduzida do SCL-R-90, medindo as mesmas dimensões, mas sendo constituído pelos itens com maior peso em cada dimensão (Canavarro, 2007). O BSI é composto por 53 itens, para identificação de sintomas psicopatológicos clinicamente relevantes. É um instrumento de autorrelato, com uma escala de tipo *Likert* de 5 pontos, variando entre 0 (nunca) e 4 (muitíssimas vezes). Estes itens avaliam nove dimensões: Somatização, Obsessões-Compulsões, Sensibilidade Interpessoal, Depressão, Ansiedade, Hostilidade, Ansiedade Fóbica, Ideação Paranóide, Psicoticismo. Fornece ainda três índices que permitem uma avaliação global das perturbações emocionais: o *Índice Geral de Sintomas (IGS)* que pondera a intensidade do mal-estar experienciado através dos sintomas assinalados; o *Índice de Sintomas Positivos (ISP)* que apresenta a média da intensidade de todos os sintomas assinalados; e o Total de Sintomas Positivos (TSP) que

representa o número de sintomas assinalados. Este instrumento tem boas qualidades psicométricas ao nível da consistência interna, sendo os valores de alfa de Cronbach para as diferentes dimensões os seguintes: Somatização ( $\alpha = .80$ ), Obsessões-Compulsões ( $\alpha = .77$ ), Sensibilidade Interpessoal ( $\alpha = .76$ ), Depressão ( $\alpha = .73$ ), Ansiedade ( $\alpha = .77$ ), Hostilidade ( $\alpha = .76$ ), Ansiedade Fóbica ( $\alpha = .62$ ), Ideação Paranóide ( $\alpha = .72$ ), Psicoticismo ( $\alpha = .62$ ).

### **3.2.5. Escala de Desejabilidade Social (DESCA; Alberto, Oliveira & Fonseca, 2012)**

A DESCA foi construída com base na revisão da literatura sobre Desejabilidade Social (DS) e na análise de itens de instrumentos de avaliação da DS (Oliveira, 2013).

A DESCA é uma escala de autorrelato composta por 15 itens cotados através de uma escala *Likert* de quatro pontos, variando entre 1 (Discordo Completamente) e 4 (Concordo Completamente). A cotação é analisada em três fatores: Busca de Aprovação Social (BAS), Gestão de Imagem Social (GIS) e Dependência Relacional (DR).

O estudo de validação da DESCA obteve, ao nível da consistência interna um valor de  $\alpha = .757$ . Antunes (2016), num de validação da DESCA numa amostra forense, encontrou um valor de  $\alpha = .820$ .

### **3.3. Procedimentos de Recolha de dados e Análise Estatística**

Para a presente investigação foi solicitada a autorização da recolha de dados à entidade que realiza as avaliações, garantindo o cumprimento dos princípios éticos do anonimato e confidencialidade. A recolha de dados foi feita através da consulta e análise de processos de avaliação psicológica realizados entre 2018 e 2020, de Promoção e Proteção de Crianças em Risco e de Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais.

O registo, processamento e análise estatística dos dados recolhidos foram realizados com recurso ao programa informático *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25. Foram realizadas análises estatísticas descritivas de forma a caracterizar a amostra e os resultados obtidos nos diferentes instrumentos aplicados. Para a caracterização da amostra foi necessário o agrupamento de algumas variáveis sociodemográficas (e.g., idade, nível de escolaridade, profissão, número de filho) e informação clínica

relevante (comportamentos violentos, histórico de perturbação psicológica, acompanhamento psicológico). Para as categorias relativas à profissão recorreu-se à Classificação Nacional das Profissões (INE, 2010).

No que concerne à Estatística Inferencial, para avaliar a consistência interna do instrumento, usou-se a análise do alfa de Cronbach; para o estudo da validade concorrente recorreu-se ao Coeficiente de Correlação de Pearson; para comparação de resultados em função do sexo e do tipo de processo usou-se o teste *t* de student para amostras independentes. Recorreu-se ao teste *t* de student para uma única amostra para comparar os dados obtidos no presente estudo com os dados de referência de Lima (1997).

## IV - Resultados

### 4.1. Estatísticas Descritivas do NEO-PI-R

Na tabela 2 estão indicadas as médias e desvios-padrão, respeitantes ao grupo feminino e ao grupo masculino. Observamos que os homens apresentam resultados superiores às mulheres nos domínios Extroversão e Conscienciosidade, enquanto estas pontuam mais nos domínios Neuroticismo, Abertura à Experiência e Amabilidade.

**Tabela 2. Médias e Desvios-padrões por género**

Domínio	Grupo	Média	Desvio-Padrão
N	F	83.4	20.803
	M	79.5	22.040
E	F	106.45	16.834
	M	107.78	17.211
O	F	112.34	16.480
	M	108.08	15.839
A	F	128.39	16.351
	M	124.92	13.052
C	F	132.14	15.985
	M	133.79	15.769

*Nota: N = Neuroticismo; E = Extroversão; O = Abertura à Experiência; A = Amabilidade; C = Conscienciosidade; F = Feminino; M = Masculino*

Na tabela 3 estão indicadas as médias e desvios-padrão, respeitantes ao tipo de processo (Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais ou Promoção e Proteção). Verifica-se que os sujeitos dos processos de

Promoção e Proteção têm resultados superiores apenas no domínio Neuroticismo, enquanto os da Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais registam resultados superiores nos restantes domínios.

**Tabela 3. Médias e Desvios-padrões por tipo de processo**

Domínio	Grupo	Média	Desvio-padrão
N	PP	85.43	22.282
	RERP	72.92	16.388
E	PP	104.44	17.252
	RERP	113.20	15.014
O	PP	107.13	16.819
	RERP	118.36	11.636
A	PP	124.55	14.677
	RERP	131.20	14.759
C	PP	130.34	15.915
	RERP	138.64	14.608

*Nota: N = Neuroticismo; E = Extroversão; O = Abertura à Experiência; A = Amabilidade; C = Conscienciosidade; PP = Promoção e Proteção; RERP = Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais*

#### 4.2. Estudos de Precisão

Ao nível dos estudos de precisão, especificamente no que diz respeito à consistência interna, registaram-se coeficientes alfa de Cronbach para os cinco domínios do NEO-PI-R que variaram entre 0.912 para o Neuroticismo, 0.867 para a Conscienciosidade, 0.844 para a Extroversão, 0.837 para a Abertura à Experiência, e 0.831 para a Amabilidade. Estes valores de alfa são considerados valores muito bons. Para as facetas, os valores de alfa variam entre 0.38 e 0.81, o que vai ao encontro do obtido por Lima (1997) e nas amostras americanas (McCrae et al., 1991). No entanto, nas facetas Fantasia e Retidão foram obtidos valores inaceitáveis (tabela B1, Anexo).

Ao nível das facetas, analisando as correlações entre item-total de escala faceta (tabela B2, anexo), foram encontrados coeficientes muito baixos nos itens 45 ( $r=.096$ ), 54 ( $r=-.009$ ), 97 ( $r=.057$ ), 105 ( $r=.014$ ), 112 ( $r=-.148$ ), 129 ( $r=.018$ ), 132 ( $r=-.006$ ), 149 ( $r=.053$ ), 159 ( $r=-.008$ ), 166 ( $r=-.051$ ), 167 ( $r=-.040$ ), 197 ( $r=.087$ ), 219 ( $r=-.018$ ), 230 ( $r=-.013$ ) e 239 ( $r=-.003$ ) (Marôco, 2014).

No Acolhimento Caloroso, os coeficientes de correlação item-total são moderados/fracos. O item 32 apresenta uma correlação negativa moderada ( $r=-.544$ ). Analisando o coeficiente de consistência interna da dimensão total eliminando este item, o valor do alfa de Cronbach da escala aumentaria de .490 para .692. No entanto, a decisão de remover um item, segundo Maroco

& Marques (2006), pode depender de outros critérios além do valor do alfa, tal como, a relevância do conteúdo do item.

Na Fantasia, os coeficientes de correlação item-total são fracos. Analisando o coeficiente de consistência interna da dimensão total eliminando cada item, apenas a eliminação do item 33 ( $r=-.411$ ), que apresenta uma correlação negativa moderada, aumentaria o valor de alfa de Cronbach de .266 para .505. Na Procura de Excitação, os coeficientes de correlação item-total são fracos/moderados, variando entre  $-.148$  e  $.453$ . A eliminação do item 112 ( $r=-.148$ ), aumentaria o alfa de Cronbach de  $.514$  para  $.648$ , considerado um valor mais aceitável. Na Vulnerabilidade, a maioria dos coeficientes de correlação item-total são moderados/fortes, com exceção do item 56, que apresenta um coeficiente de correlação baixo ( $r=-.251$ ). A eliminação do item 56 traria um aumento expressivo no valor de alfa de cronbach da escala.

### 4.3. Estudos de Validade

Foram realizadas análises de correlação entre os diferentes domínios do NEO-PI-R (Tabela 4), recorrendo ao método  $r$  de Pearson e seguindo o critério proposto por Cohen (1998). Foi encontrada uma correlação positiva forte e significativa, entre a Extroversão e a Abertura à Experiência, ( $r=.508$ ;  $p<.001$ ) e entre a Amabilidade e a Conscienciosidade ( $r=.538$ ;  $p<.001$ ). Entre o Neuroticismo e a Conscienciosidade observou-se uma correlação negativa forte e significativa ( $r=-.542$ ;  $p<.001$ ). Observou-se também uma correlação positiva moderada e significativa entre a Extroversão e a Conscienciosidade ( $r=.429$ ;  $p<.001$ ) e entre a Abertura à Experiência e a Amabilidade ( $r=.315$ ;  $p<.001$ ). Entre o Neuroticismo e a Extroversão obtemos uma correlação negativa moderada e significativa ( $r=-.338$ ;  $p<.001$ ). Os coeficientes de Pearson obtidos entre os domínios Extroversão e Amabilidade ( $r=.253$ ) e entre os domínios Abertura à Experiência e Conscienciosidade ( $r=.238$ ) mostram uma correlação positiva fraca e significativa entre os mesmos. Por fim, entre o Neuroticismo e a Abertura à Experiência temos uma correlação negativa fraca e significativa.

**Tabela 4. Resultados das correlações dos domínios do NEO-PI-R**

	E	O	A	C
N	-.338**	-.289**	-.473**	-.542**
E		.508**	.253*	.429**
O			.315**	.238*
A				.538**

Nota: N = Neuroticismo; E = Extroversão; O = Abertura à Experiência; A = Amabilidade; C = Conscienciosidade; \*  $p < .05$ ; \*\*  $p < .001$

Para a apreciação da validade concorrente, realizaram-se análises de correlação usando como critério de validação externo os resultados obtidos no *Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista* (EPQ-R) e no *Inventário de Sintomas Psicopatológicos* (BSI), também recorrendo ao método  $r$  de Pearson e seguindo o critério proposto por Cohen (1988).

Referente à análise entre os 5 domínios do NEO-PI-R e as escalas 4 escalas do EPQ-R, como está descrito na Tabela 5, são observadas correlações positivas fortes entre o domínio N do NEO-PI-R e a dimensão N do EPQ-R ( $r=.808$ ;  $p<.001$ ) e entre o domínio E do NEO-PI-R e a dimensão E do EPQ-R ( $r=.711$ ;  $p<.001$ ). Foi encontrada uma correlação positiva moderada entre o Neuroticismo e o Psicoticismo do EPQ-R ( $r=.343$ ;  $p<.001$ ). Encontrámos correlações negativas moderadas entre a Amabilidade e o Neuroticismo do EPQ-R ( $r=-.368$ ;  $p<.001$ ), entre a Conscienciosidade e o Neuroticismo do EPQ-R ( $r=-.301$ ;  $p<.001$ ), entre a Extroversão e o Psicoticismo do EPQ-R ( $r=-.291$ ;  $p<.001$ ) e entre a Abertura à Experiência e o Neuroticismo do EPQ-R ( $r=-.321$ ;  $p<.001$ ). Entre a Abertura à Experiência e o Psicoticismo do EPQ-R foi encontrada uma correlação negativa fraca ( $r=-.222$ ;  $p<.001$ ). Por último, a escala L (mentira) tem uma correlação positiva moderada com a Conscienciosidade ( $r=.314$ ;  $p<.001$ ).

**Tabela 5. Correlações entre os domínios do NEO-PI-R e do EPQ-R**

	N	E	O	A	C
EPQ-R					
N	.808**	-.296**	-.321**	-.368**	-.301**
E	-.124	.711**	.155	.002	.302**
P	.343**	-.291**	-.222*	-.376**	-.205
L	-.171	-.243*	-.241*	.271*	.314**

Nota: N = Neuroticismo; E = Extroversão; P = Psicoticismo; L = Escala de Mentira; O = Abertura à Experiência; A = Amabilidade; C = Conscienciosidade; \*  $p < .05$ ; \*\*  $p < .001$

Referente à análise entre os domínios do NEO-PI-R e as escalas do BSI (tabela 6), encontramos correlações positivas fortes entre o Neuroticismo e as

Obsessões/Compulsões ( $r=.507$ ;  $p<.001$ ); entre o Neuroticismo e a Sensibilidade Interpessoal ( $r=.523$ ;  $p<.001$ ); entre o Neuroticismo e a Depressão ( $r=.710$ ;  $p<.001$ ); entre o Neuroticismo e Ansiedade ( $r=.606$ ;  $p<.001$ ); entre o Neuroticismo e a Hostilidade ( $r=.566$ ;  $p<.001$ ); entre o Neuroticismo e a Ideação Paranóide ( $r=.641$ ;  $p<.001$ ) e entre o Neuroticismo e o Psicoticismo ( $r=.611$ ;  $p<.001$ ). Correlações positivas moderadas foram obtidas entre o Neuroticismo e a Somatização ( $r=.338$ ;  $p<.05$ ) e entre o Neuroticismo e a Ansiedade fóbica ( $r=.433$ ;  $p<.001$ ). Verificam-se correlações negativas moderadas entre a Extroversão e a Ideação Paranóide ( $r=-.430$ ;  $p<.001$ ); entre a Extroversão e o Psicoticismo ( $r=-.455$ ;  $p<.001$ ); entre a Extroversão e a Depressão ( $r=-.463$ ;  $p<.001$ ) e entre a Extroversão e a Sensibilidade Interpessoal ( $r=-.413$ ;  $p<.001$ ). Também entre a Conscienciosidade e a Depressão ( $r=-.437$ ;  $p<.001$ ) e entre a Conscienciosidade e o Psicoticismo ( $r=-.431$ ;  $p<.001$ ) obtivemos correlações negativas moderadas.

**Tabela 6. Correlações entre os domínios do NEO-PI-R e do BSI**

	N	E	O	A	C
BSI					
Somatização	.338*	-.293*	-.214	-.344*	-.295*
Obsessões/ Compulsões	.507**	-.265	-.140	-.105	-.119
Sensibilidade Interpessoal	.523**	-.413**	-.215	-.238	-.302*
Depressão	.710**	-.463**	-.296*	-.263	-.437**
Ansiedade	.606**	-.219	-.152	-.323*	-.272
Hostilidade	.566**	-.160	-.178	-.268	-.273
Ansiedade Fóbica	.433**	-.155	-.147	-.220	-.295*
Ideação Paranóide	.641**	-.430**	-.321*	-.374**	-.338*
Psicoticismo	.611**	-.455**	-.259	-.230	-.431**

*Nota: N = Neuroticismo; E = Extroversão; O = Abertura à Experiência; A = Amabilidade; C = Conscienciosidade; \*  $p < .05$ ; \*\*  $p < .001$*

Analisando os resultados da tabela 7, das correlações obtidas entre o NEO-PI-R e a DESCA, verificamos uma correlação negativa moderada entre a Abertura à Experiência e a Busca de Aprovação Social ( $r=-.462$ ;  $p<.001$ ). Entre o Neuroticismo e a Dependência Relacional obtivemos uma correlação positiva moderada ( $r=.347$ ;  $p<.001$ ). Também encontramos uma correlação positiva moderada entre a Conscienciosidade e a Gestão de Imagem Social

( $r=.368$ ;  $p<.001$ ) e entre a Amabilidade e a Gestão de Imagem Social ( $r=.391$ ;  $p<.001$ ).

**Tabela 7. Correlações entre os domínios do NEO-PI-R e os fatores da DESCA**

	N	E	O	A	C
DESCA					
BAS	.096	-.297**	-.462**	-.049	-.028
GIS	-.286**	.203	.042	.391**	.368**
DR	.347**	.088	-.145	-.013	.034

*Nota: N = Neuroticismo; E = Extroversão; O = Abertura à Experiência; A = Amabilidade; C = Conscienciosidade; BAS = Busca de Aprovação Social; GIS = Gestão de Imagem Social; DR = Dependência Relacional; \*  $p < .05$ ; \*\*  $p < .001$*

#### 4.4. Comparação de Resultados do NEO-PI-R

ainda neste estudo avaliar a influência da variável sexo e do tipo de processo judicial nos resultados registados nas várias facetas do NEO-PI-R.

Relativamente à variável sexo (tabela B3, Anexo), verifica-se que sujeitos do sexo feminino tendem a obter pontuações ligeiramente superiores nos domínios Neuroticismo, Abertura à Experiência e Amabilidade e nas facetas: Ansiedade, Acolhimento Caloroso, Fantasia, Confiança, Hostilidade, Gregariedade, Estética, Retidão, Ordem, Depressão, Altruísmo, Ações, Complacência, Modéstia, Vulnerabilidade, Valores e Deliberação. Tendo os sujeitos do sexo masculino obtido pontuações ligeiramente superiores nos domínios Extroversão e Conscienciosidade e nas restantes facetas.

Para verificar se as diferenças nos resultados em função do sexo são significativas, realizou-se o cálculo do teste t de student para duas amostras independentes. Analisando os resultados presentes na tabela 8 para os domínios e na Tabela B5 (Anexo) para as facetas, verifica-se que as diferenças entre mulheres e homens não são significativas nos cinco domínios do NEO-PI-R. Ao nível das facetas são apenas significativas na Ansiedade, onde os sujeitos do sexo feminino têm pontuações mais elevadas que os do sexo masculino. A dimensão deste efeito é média ( $d = .458$ ) (Marôco, 2014).

Tabela 8. Resultados do Teste-t nos domínios em função do género

	Teste de Levene		Teste <i>t</i>					<i>d</i> de Cohen
	Z	<i>p</i>	<i>t</i>	gl	<i>p</i>	LI	LS	
N	.038	.846	.818	79	.416	-5.585	13.375	0.180
E	.038	.845	-.350	79	.727	-8.880	6.221	-.078
O	.009	.926	1.189	80	.238	-2.872	11.396	.260
A	1.994	.162	1.049	80	.297	-3.108	10.039	.231
C	.336	.564	-.470	80	.640	-8.654	5.348	-.103

Nota: N = Neuroticismo ; E = Extroversão; O = Abertura à Experiência; A = Amabilidade; C = Conscienciosidade; LI: Limite Inferior; LS: Limite Superior

Comparando os resultados em função do tipo de processo (tabela B4, Anexo), verificamos que, os sujeitos inseridos em processos de RERP têm pontuações ligeiramente superiores em quase todas as facetas. Os sujeitos inseridos em processos de PP apenas obtiveram pontuações mais altas nas facetas: Ansiedade, Hostilidade, Depressão, Autoconsciência, Impulsividade, Modéstia e Vulnerabilidade.

Para verificar se as diferenças nos resultados em função do tipo de processo são significativas, realizou-se também o cálculo do teste *t* de student para duas amostras independentes. Analisando os resultados presentes na tabela 9 para os domínios e na tabela B6 (Anexo) para as facetas, podemos verificar que as diferenças entre as médias nas pontuações entre os dois tipos de processos são significativas em todos os domínios, excepto na Amabilidade. Os sujeitos inseridos em processos de RERP pontuam mais em todos os domínios, excepto no Neuroticismo. As dimensões do efeito das diferenças observadas são consideradas elevadas para todos os domínios (N:  $d=.599$ ; E:  $d=-.523$ ; O:  $d=-.720$ ; C:  $d=-.529$ ) (Marôco, 2014). Se verificarmos ao nível das facetas, encontramos diferenças significativas nas facetas: Ansiedade, Hostilidade e Autoconsciência, onde os sujeitos em processos de PP têm pontuações mais elevadas. A dimensão do efeito é elevada para todas as facetas (Ansiedade:  $d=.582$ ; Hostilidade:  $d=.613$ ; Autoconsciência:  $d=.500$ ) (Marôco, 2014). Também foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas facetas: Competência, Sentimentos, Altruísmo, Ações, Ideias, Vulnerabilidade, Emoções Positivas, Valores e

Deliberação, onde os sujeitos em processos de RERP pontuam mais. A dimensão do efeito encontrada é elevada para todas as facetas (Competência:  $d=-.530$ ; Sentimentos:  $d=-.513$ ; Altruísmo:  $d=-.652$ ; Ações:  $d=-.786$ ; Vulnerabilidade:  $d=.740$ ; Emoções Positivas:  $d=-.799$ ; Valores:  $d=.589$ ; Deliberação:  $d=-.63$ ). Excepto para a faceta Ideias ( $d=-.478$ ), em que a dimensão do efeito é considerada média (Marôco, 2014).

**Tabela 9. Resultados do Teste-t nos domínios em função do tipo de processo**

	Teste t							
	Teste de Levene					95% IC		d de Cohen
	Z	p	t	gl	p	LI	LS	
N	2.423	.124	2.516	79	.014	2.612	22.405	.599
E	1.099	.298	-2.189	78	.032	-16.733	-.794	-.523
O	4.590	.035	-3.473	64.979	.001	-17.697	-4.773	-.720
A	.024	.876	-1.879	79	.064	-13.685	.393	-.448
C	.015	.902	-2.222	79	.029	-15.736	-.866	-.529

*Nota: N = Neuroticismo ; E = Extroversão; O = Abertura à Experiência; A = Amabilidade; C = Conscienciosidade; LI: Limite Inferior; LS: Limite Superior*

Este estudo tinha também como objetivo comparar os resultados entre a amostra forense em análise e os dados normativos para a população portuguesa (Tabela 10). Assim, realizou-se o teste *t-student* para uma amostra (amostra forense) tendo por valores de referência os dados normativos do estudo de validação (Lima, 1997).

Na dimensão Extroversão os sujeitos da amostra normativa têm pontuações mais elevadas do que os sujeitos da amostra forense em ambos os sexos. Na dimensão Abertura à Experiência, os sujeitos do sexo feminino da amostra forense pontuam mais do que os da amostra normativa e os sujeitos do sexo masculino da amostra normativa pontuam ligeiramente mais do que os da amostra forense. No entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas nas dimensões Abertura à Experiência e Extroversão.

Em relação à dimensão Neuroticismo, com relevância estatística, os sujeitos da amostra forense têm pontuações mais baixas que os sujeitos da amostra normativa, para ambos os sexos. A dimensão do efeito da diferença observada é considerada elevada (feminino:  $d=-.781$ ; masculino:  $d=-.554$ ). Já

nas dimensões Amabilidade e Conscienciosidade, também com relevância estatística, os sujeitos da amostra forense têm pontuações mais elevadas do que os sujeitos da amostra normativa para ambos os sexos. A dimensão do efeito das diferenças observadas é considerada elevada na dimensão Amabilidade entre os sujeitos do sexo masculino ( $d=.748$ ) e média na mesma dimensão entre os sujeitos do sexo feminino ( $d=.474$ ). Na dimensão Conscienciosidade, a dimensão do efeito das diferenças observada é considerada elevada entre os sujeitos do sexo feminino ( $d=.839$ ) e muito elevada entre os sujeitos do sexo masculino ( $d=.1.058$ ) (Marôco, 2014).

**Tabela 10. Teste-t para uma amostra - comparação entre amostra forense e grupo normativo**

		Teste t							
						95% IC			
	Sexo	M (DP)	Valor Teste	t	gl	p	LI	LS	d de Cohen
N	F	83.4	99.643	-5,121	42	,000	-22,65	-9,85	-,781
	M	79.5	91.7	-3,412	37	,002	-19,44	-4,96	-0,554
E	F	106.45	105.355	,433	43	,667	-4,02	6,22	0,065
	M	107.78	108.765	-,347	36	,731	-6,72	4,76	-0,057
O	F	112.34	108.879	1.393	43	.171	-1.55	8.47	0,210
	M	108.08	108.225	-.057	37	.955	-5.35	5.06	-0,009
A	F	128.39	120.635	3,145	43	,003	2,78	12,72	0,474
	M	124.92	115.16	4,610	37	,000	5,47	14,05	0,748
C	F	132.14	118.726	5,565	43	,000	8,55	18,27	0,839
	M	133.79	117.099	6,525	37	,000	11,51	21,87	1,058

*Nota: N = Neuroticismo ; E = Extroversão; O = Abertura à Experiência; A = Amabilidade; C = Conscienciosidade; LI: Limite Inferior; LS: Limite Superior*

## V - Discussão

O NEO-PI-R surgiu com o intuito de responder à necessidade de haver um instrumento que meça aspetos específicos dos cinco domínios da personalidade, oferecendo escalas para medir seis facetas em cada domínio (Costa et al., 1991). Relativamente ao contexto forense, não há, que se tenha

encontrado, estudos de validação do NEO-PI-R, o que é uma fragilidade para o uso deste instrumento neste contexto.

Relativamente ao estudo de precisão, as cinco dimensões do NEO-PI-R evidenciam qualidades psicométricas muito boas ao nível da consistência interna, tendo sido obtidos coeficientes de alfa muito bons para todos os domínios: Neuroticismo ( $\alpha=.912$ ), Conscienciosidade ( $\alpha=.867$ ), Extroversão ( $\alpha=.844$ ), Abertura à Experiência ( $\alpha=.837$ ) e Amabilidade ( $\alpha=.831$ ). Estes valores revelam-se ligeiramente superiores aos obtidos na amostra normativa do estudo de validação que variam entre .796 e .864. Relativamente às facetas, os valores dos coeficientes alfa variam entre .17 e .81, sendo moderados para a maioria das facetas. Estes valores são convergentes com os obtidos por Lima (1997) que também são modestos, variando entre .37 e .72. No entanto, foram obtidos valores inaceitáveis nas facetas Fantasia e Retidão. Estes valores podem ser explicados pelo facto de as escalas serem pequenas (8 itens) e os itens estarem elaborados de forma a serem o menos redundantes possível (Lima, 1997).

As correlações encontradas entre os diferentes domínios do NEO-PI-R revelam uma correlação forte e significativa, entre a Extroversão e a Abertura à Experiência, ( $r=.508$ ;  $p<.001$ ), valor semelhante ao obtido por Lima (1997) e por Costa & McCrae (1992), e entre a Amabilidade e a Conscienciosidade ( $r=.538$ ;  $p<.001$ ), este valor verificou-se mais elevado do que o observado por Lima (1997) e por Costa & McCrae (1992). Como já vimos anteriormente, os indivíduos abertos à experiência são curiosos, criativos, originais, imaginativos, têm uma grande diversidade de interesses, são pouco convencionais e tradicionais, facilmente colocam em causa a autoridade e optam por novas ideias sociais, políticas e /ou éticas. (McCrae, 1994). Estas características coadunam-se com as apresentadas indivíduos extrovertidos, que são pessoas sociáveis que, para além de apreciarem o convívio com os outros, com os grupos e as multidões, gostam de excitação e estimulação e tendem a ser alegres, animados, enérgicos e otimistas.

Entre o Neuroticismo e a Conscienciosidade observou-se uma correlação negativa forte e significativa ( $r=-.542$ ;  $p<.001$ ) (Cohen, 1988). A correlação observada foi superior às observadas por Lima (1997) e por Costa & McCrae (1992). A Conscienciosidade avalia o grau de organização, persistência e motivação pelo comportamento orientado para um objetivo. No

decurso do desenvolvimento, os sujeitos aprendem a lidar com os seus desejos e impulsos, sendo o autocontrolo um processo ativo de planificação, organização e prossecução de tarefas. Pessoas com elevada pontuação na Conscienciosidade têm índices mais altos de autocontrolo, sendo um sinal de Neuroticismo elevado a incapacidade de resistir às tentações na idade adulta (Lima, 1997). Observou-se também uma correlação positiva moderada e significativa entre a Extroversão e a Conscienciosidade ( $r=.429$ ;  $p<.001$ ), e uma correlação positiva moderada entre a Abertura à Experiência e a Amabilidade ( $r=.315$ ;  $p<.001$ ). Entre o Neuroticismo e a Extroversão obtemos uma correlação negativa moderada e significativa ( $r=-.338$ ;  $p<.001$ ). O indivíduo neurótico tem tendência a experienciar afetos negativos, como a tristeza, medo, raiva, embaraço, o que contrasta com indivíduos extrovertidos que se caracterizam pelo otimismo e não preocupação (Lima, 1997). Os coeficientes de Pearson obtidos entre os domínios Extroversão e Amabilidade ( $r=.253$ ) e entre os domínios Abertura à Experiência e Conscienciosidade ( $r=.238$ ) mostram uma correlação positiva fraca e significativa entre os mesmos. Por fim, entre o Neuroticismo e a Abertura à Experiência temos uma correlação negativa fraca a significativa. As correlações encontradas na amostra forense foram na mesma direção das encontradas na amostra normativa do estudo de validação, sendo um pouco superiores, com exceção da correlação entre a Amabilidade e a Extroversão. Esperava-se que a correlação fosse negativa, no entanto, as pessoas extrovertidas tendem a ser calorosas, amigáveis, conversadoras e afetuosas, características que podem ir ao encontro das encontradas em pessoas amáveis, que são fundamentalmente, altruístas, de bons sentimentos, prestáveis e dispostas a acreditar nos outros.

No que diz respeito à validade concorrente podemos afirmar que o NEO-PI-R e o EPQ-R parecem medir o mesmo constructo, neste caso a personalidade. A análise dos coeficientes de correlação entre os 5 domínios do NEO-PI-R e as escalas 4 escalas do EPQ-R revela correlações positivas fortes entre o domínio N do NEO-PI-R e a dimensão N do EPQ-R ( $r=.808$ ;  $p<.001$ ) e entre o domínio E do NEO-PI-R e a dimensão E do EPQ-R ( $r=.711$ ;  $p<.001$ ). Estas correlações eram expectáveis, dado que Costa & McCrae formularam um modelo de três fatores que inclui: Neuroticismo (N), Extroversão (E) e Abertura (O) e as primeiras dimensões correspondiam às que foram definidas por Eysenck (Costa & McCrae, 1986). Foi encontrada

uma correlação positiva moderada entre o Neuroticismo e o Psicoticismo do EPQ-R ( $r=.343$ ;  $p<.001$ ). O que faz sentido, pois pessoas com maiores pontuações em P têm mais tendência para apresentar uma personalidade com características de elevado psicoticismo, evidenciando traços mais intensos de hostilidade, agressividade, impulsividade, desconfiança, baixa empatia (Almiro & Simões, 2013). Estes traços também estão evidenciados no Neuroticismo do NEO-PI-R. Encontrámos correlações negativas moderadas entre a Amabilidade e o Neuroticismo do EPQ-R ( $r=-.368$ ;  $p<.001$ ), entre a Conscienciosidade e o Neuroticismo do EPQ-R ( $r=-.301$ ;  $p<.001$ ), entre a Extroversão e o Psicoticismo do EPQ-R ( $r=-.291$ ;  $p<.001$ ) e entre a Abertura à Experiência e o Neuroticismo do EPQ-R ( $r=-.321$ ;  $p<.001$ ). Entre a Abertura à Experiência e o Psicoticismo do EPQ-R foi encontrada uma correlação negativa fraca ( $r=-.222$ ;  $p<.001$ ). Por último, a escala L (mentira) tem uma correlação positiva moderada com a Conscienciosidade ( $r=.314$ ;  $p<.001$ ). A escala L mede a tendência que os sujeitos têm de se comportarem de acordo com o que consideram ser socialmente aceite ou tido como mais correto (Almiro & Simões, 2013). Esta correlação mostra que os sujeitos mais conscienciosos tiveram mais tendência a responder de acordo com o que acharam ser mais socialmente aceite.

As correlações entre o NEO-PI-R e o BSI, foram positivas e fortes entre o Neuroticismo e as Obsessões/Compulsões ( $r=.507$ ;  $p<.001$ ); o Neuroticismo e a Sensibilidade Interpessoal ( $r=.523$ ;  $p<.001$ ); o Neuroticismo e a Depressão ( $r=.710$ ;  $p<.001$ ); o Neuroticismo e Ansiedade ( $r=.606$ ;  $p<.001$ ); o Neuroticismo e a Hostilidade ( $r=.566$ ;  $p<.001$ ); o Neuroticismo e a Ideação Paranoide ( $r=.641$ ;  $p<.001$ ) e entre o Neuroticismo e o Psicoticismo ( $r=.611$ ;  $p<.001$ ). Foram obtidas correlações positivas moderadas entre o Neuroticismo e a Somatização ( $r=.338$ ;  $p<.05$ ) e entre o Neuroticismo e a Ansiedade fóbica ( $r=.433$ ;  $p<.001$ ). Os traços medidos pelo Neuroticismo podem revelar-se um indicador de problemas de saúde mental, existindo uma grande probabilidade de indivíduos que apresentem pontuações elevadas nesta dimensão desenvolverem psicopatologia, de manifestarem sintomas psicopatológicos e pontuarem nos índices de perturbações mentais avaliadas pelo BSI (Canavarro, 2007).

Verificam-se correlações negativas moderadas entre a Extroversão e a Ideação Paranoide ( $r=-.430$ ;  $p<.001$ ); entre a Extroversão e o Psicoticismo

( $r=-.455$ ;  $p<.001$ ); entre a Extroversão e a Depressão ( $r=-.463$ ;  $p<.001$ ). Estes dados corroboram estudos anteriores que revelam que indivíduos com índices de extroversão baixos têm índices de ansiedade e depressão altos (Bienvenu et al. 2004).

As mulheres tendem a obter pontuações ligeiramente superiores nos domínios Neuroticismo, Abertura à Experiência e Amabilidade e nas facetas: Ansiedade, Acolhimento Caloroso, Fantasia, Confiança, Hostilidade, Gregariedade, Estética, Retidão, Ordem, Depressão, Altruísmo, Ações, Complacência, Modéstia, Vulnerabilidade, Valores e Deliberação. No entanto, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na amostra. A investigação das diferenças em função do sexo é considerada controversa com debates sobre as causas e os precursores de tais diferenças. De acordo com algumas teorias, as mulheres são mais preocupadas em cuidar dos filhos e, por essa razão, são mais cuidadosas, amáveis, carinhosas e mais investidas emocionalmente. Por outro lado, os homens são mais assertivos, tomam mais decisões de risco e são mais agressivos. As teorias também sugerem que as normas em função do sexo são moldadas por influências socioculturais, e espera-se que homens e mulheres desempenhem papéis diferentes na sociedade e, portanto, são socializados para se comportarem de forma diferente (Weisberg et al., 2011).

Na comparação dos resultados em função do tipo de processo, os sujeitos inseridos em processos RERP demonstram sere mais Abertos à Experiência do que os dos processos PPP. Globalmente, esta dimensão traduz a procura produtiva, a apreciação da experiência, a tolerância e a exploração do não-familiar. Os indivíduos abertos à experiência são curiosos em relação ao seu mundo interior e exterior, estão dispostos a tomar em consideração novas ideias e valores não convencionais e experienciam um leque mais variado de emoções (positivas e negativas). Estas tendências não significam que tais pessoas não tenham princípios, da mesma forma que, embora preferindo a variedade à rotina, não são, necessariamente, desorganizadas ou pouco controladas. A Abertura à Experiência é um dos fatores com potencial para predizer a tendência dos sujeitos a procurarem mudanças. Efetivamente, Costa e McCrae (1980) observaram uma correlação entre a ocorrência de acontecimentos cruciais de vida e a Abertura à Experiência: num período de dez anos, os sujeitos com maior abertura à experiência, entre outras coisas,

mutaram mais de residência, separaram-se ou divorciaram-se mais, abandonaram mais a profissão ou optaram por outra nova (Costa & McCrae, 1992). Já os sujeitos com processos PPP revelam maior propensão para o neuroticismo do que os inseridos em processos de RERP, pontuando mais em escalas como Ansiedade, Hostilidade e Autoconsciência. Os sujeitos que pontuam elevado nestas escalas tendem a ser ansiosos, apreensivos, tensos, medrosos e preocupados, hostis e tendem a experienciar raiva e estados afins, como frustração e amargura ficando facilmente frustrados e zangados. No âmbito da autoconsciência, as emoções de vergonha e embaraço formam o núcleo desta faceta. Estes sujeitos estão pouco à vontade ao pé dos outros e têm tendência a sentirem-se inferiores, envergonhados e tímidos e com ansiedade social (Costa & McCrae, 1992). Os processos de Promoção e Proteção são abertos quando há indício ou suspeita de risco/perigo para as crianças envolvidas. As principais categorias de perigo diagnosticadas em Portugal, no ano de 2017, foram: Negligência; Comportamentos de perigo na infância e juventude; Situações de perigo que colocam em causa o direito à educação; e Exposição à violência doméstica (Antunes, 2019).

No entanto, como pessoas envolvidas no sistema judicial, especificamente na área da parentalidade, têm ganhos em mostrar características e comportamentos que consideram socialmente ajustados, podem tender a responder no sentido da desejabilidade social. Assim, nas correlações obtidas entre o NEO-PI-R e a DESCAs, verificou-se uma correlação negativa moderada entre a Abertura à Experiência e a Busca de Aprovação Social ( $r=-.462$ ;  $p<.001$ ), sugerindo que sujeitos que procuram novas experiências e novas ideias, não estarão muito preocupados em encontrar aprovação em outras pessoas. Entre o Neuroticismo e a Dependência Relacional obtivemos uma correlação positiva moderada ( $r=.347$ ;  $p<.001$ ). Sujeitos que pontuam mais no Neuroticismo têm uma personalidade mais instável, são emocionalmente inseguros e tendem a arranjar estratégias de *coping* desajustadas, desta forma, poderão procurar a estabilidade emocional em relações com outros e serem dependentes dessa interação. Também se registou uma correlação positiva moderada entre a Conscienciosidade e a Gestão de Imagem Social ( $r=.368$ ;  $p<.001$ ) e entre a Amabilidade e a Gestão de Imagem Social ( $r=.391$ ;  $p<.001$ ). A gestão da imagem é um processo de motivação para transmitir uma determinada

imagem e está associado ao desejo de criar impressões específicas na mente dos outros, ou seja, é a dimensão da DESCA que avalia especificamente o enviesamento de resposta no sentido da desejabilidade social. O indivíduo motivado para criar certas impressões pode alterar o seu comportamento de modo a afetar as impressões que transmite sobre si aos outros (Marques, 2016). Assim, pode ter havido algum enviesamento de resposta aos itens que compõem estes domínios.

Na comparação entre resultados da amostra forense em análise e os dados normativos para a população portuguesa (Lima, 1997), observou-se que, na Extroversão, os sujeitos da amostra normativa têm pontuações mais elevadas do que os sujeitos da amostra forense em ambos os sexos. Na dimensão Abertura à Experiência, os sujeitos do sexo feminino da amostra forense pontuam mais do que os da amostra normativa e os sujeitos do sexo masculino da amostra normativa pontuam ligeiramente mais do que os da amostra forense. No entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas nestas dimensões.

Em relação à dimensão Neuroticismo, os sujeitos da amostra forense têm pontuações significativamente mais baixas que os sujeitos da amostra normativa, para ambos os sexos, enquanto nas dimensões Amabilidade e Conscienciosidade, os sujeitos da amostra forense têm pontuações significativamente mais elevadas do que os sujeitos da amostra normativa para ambos os sexos. Na amostra normativa, os sujeitos responderam ao questionário sem estar em contexto de avaliação e por isso, nenhuma decisão estaria dependente das suas respostas aos questionários. As diferenças encontradas, podem dever-se ao facto de na amostra forense, os sujeitos que responderam aos instrumentos considerados neste estudo, estarem em contexto de avaliação, e a sua *performance* e respostas serem alvo de análise por psicólogos que resultará numa decisão em tribunal. No âmbito destes processos a avaliação das características da personalidade e sintomatologia psicopatológica dos cuidadores que possam comprometer as suas competências parentais e a qualidade da relação com a criança/jovem são importantes (Agulhas & Anciães, 2014). As pontuações mais baixas no Neuroticismo podem estar associadas ao facto de personalidades instáveis e com traços neuróticos não serem compatíveis com boa parentalidade e de sujeitos amáveis, de confiança, comprometidos, com objectivos claros e

esforçados serem compatíveis com o que as pessoas entendem com boa parentalidade. Assim, e atendendo às correlações com a DESCAs, os resultados obtidos no NEO-PI-R na amostra forense em estudo podem estar enviesados pela desejabilidade social.

## VI - Conclusões

A avaliação psicológica a pais pode ser solicitada no contexto de acordo do exercício das responsabilidades parentais, no caso de haver suspeita de que a criança está a ser abusada ou negligenciada e a qualidade da parentalidade está a ser questionada, ou quando os pais apresentam problemas psicológicos ou dificuldades de aprendizagem que possam interferir com a sua capacidade de reconhecer e responder às necessidades dos filhos (Puckering, 2010). A avaliação da personalidade é uma componente essencial nestes contextos e deve basear-se em instrumentos psicométricos robustos (Archer & Smith, 2014), sendo o NEO-PI-R um dos testes usados, mas sobre o qual não encontramos qualquer estudo de validação em contexto forense.

Este estudo teve por base uma amostra de sujeitos envolvidos em processos do Direito da Família (Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Risco e Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais) e pretendeu explorar as qualidades do NEO-PI-R neste contexto, contribuindo para a consolidação da validação deste instrumento em âmbito forense.

As principais conclusões do estudo indicam: a) os coeficientes de alfa de Cronbach obtidos nos cinco domínios e em grande parte das facetas do NEO-PI-R indicam uma boa consistência interna e são convergentes com os estudos de Lima (1997) e Costa e McCrae (1992); b) as correlações obtidas entre o NEO-PI-R e o EPQ-R indicam que ambos medem o mesmo construto, ou seja, a personalidade; c) as correlações obtidas entre o NEO-PI-R e o EPQ-R e o BSI foram convergentes com o que a literatura indica; d) os homens são mais extrovertidos e conscienciosos, enquanto as mulheres são mais neuróticas, amáveis e abertas à experiência, no entanto as diferenças não são significativas; e) os sujeitos com processos RERP demonstraram ser mais Abertos à Experiência, sugerindo serem sujeitos que procuram mais mudança na sua vida. Já os sujeitos com processos PPP revelaram ser mais neuróticos, ansiosos, apreensivos, tensos, medrosos, preocupados, hostis e pouco à

vontade ao pé dos outros e com tendência a sentirem-se inferiores, envergonhados, tímidos e com ansiedade social; f) comparando com os dados normativos (Lima, 1997), os resultados obtidos são mais favoráveis aos sujeitos na amostra forense, no entanto, as correlações obtidas entre o NEO-PI-R e a DESCA indicam alguma tendência para responder no sentido da desejabilidade social, o que se compreende, pois os resultados podem influenciar a tomada de decisão judicial.

Como limitações do presente estudo, realça-se desde logo a dimensão reduzida da amostra considerando o número de itens do NEO-PI-R, que impediu a realização da análise da validade de construto, mas traz também a questão da representatividade da amostra.

De um modo geral, seria interessante alargar os estudos com o NEO-PI-R com outras amostras da população forense, bem com um número mais elevado de sujeitos a responder aos instrumentos.

### Bibliografia

Ackerman, M. J. (2010). *Essentials of forensic psychological assessment*. (2<sup>a</sup>ed.). John Wiley & Sons.

Agulhas, R. & Anciães, A. (2017). Avaliação pericial no âmbito do exercício das responsabilidades parentais: que contribuição para a atribuição de residência alternada In S. Marinho, & S. V. Correia (Org.), *Uma família parental, duas casas*. Edições Sílabo.

Almiro, P.A., Simões, M.R., & Gonçalves, S. (2013). Estudo de validação da versão portuguesa do Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista (EPQ-R) em contexto forense. Consultado em <https://www.researchgate.net>.

Almiro, P.A., Moura, O., & Simões, M.R. (2016). Psychometric properties of the European Portuguese version of the Eysenck Personality Questionnaire – Revised (EPQ-R). *Personality and Individual Differences*, 88, 88-93. doi:10.1016/j.paid.2015.08.050, ISSN: 0191-8869

Almiro, P.A., & Simões, M.R. (2016). Estudo das propriedades psicométricas da Versão Experimental Portuguesa do Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista (EPQ-R). *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 41, 159-173.

Antunes, D. (2012). *Agressores Sexuais de Menores e Reclusão: Estudo Exploratório sobre Personalidade, Impulsividade e Espontaneidade*. [Master's Thesis, ISPA]. Repositório do ISPA. <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2320>

Archer, R., & Smith, S. (2014). *Personality Assessment* (2ª Ed.). Routledge

Barros, A. (1997). *Os Valores e o Modelo dos cinco factores de Personalidade: Aplicação de dois instrumentos de medida a uma amostra de adultos trabalhadores*. [Master's Thesis, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33296>

Bartol, C.R., & Bartol, A.M. (2013). History of Forensic Psychology. In I.B. Weiner, & R.K. Otto (Eds.), *Handbook of forensic psychology* (4ª edição, pp. 237-278). Ed. Wiley.

Bertoquini, V. & Ribeiro, L. (2004). *Estudo de formas muito reduzidas do Modelo dos Cinco Factores da Personalidade*. [Master's Thesis, Universidade do Porto]. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. [https://www.researchgate.net/profile/Jose-Pais-Ribeiro/publication/310458188\\_Estudo\\_de\\_formas\\_muito\\_reduzidas\\_do\\_Modelo\\_dos\\_Cinco\\_Factores\\_da\\_Personalidade/links/582dd23908aef19cb813dc33/Estudo-de-formas-muito-reduzidas-do-Modelo-dos-Cinco-Factores-da-Personalidade.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jose-Pais-Ribeiro/publication/310458188_Estudo_de_formas_muito_reduzidas_do_Modelo_dos_Cinco_Factores_da_Personalidade/links/582dd23908aef19cb813dc33/Estudo-de-formas-muito-reduzidas-do-Modelo-dos-Cinco-Factores-da-Personalidade.pdf)

Bienvendu, O., Samuels, J., Costa, P., Reti, I. (2004). Anxiety and depressive disorders and the five-factor model of personality: A higher- and lower-order personality trait investigation in a community sample. *Depression and Anxiety*, 20 (2), 92-7.

Blackburn, R. (1998) *The Psychology of Criminal Conduct: Theory, Research and Practice* (Revised Ed.). John Wiley & Sons.

Canavarro, M.C. (2007). Inventário de Sintomas Psicopatológicos: Uma revisão crítica dos estudos realizados em Portugal. In M. Simões, C. Machado, M. Gonçalves, & L. Almeida (Eds.), *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população Portuguesa* (vol. III, pp. 305-331). Quarteto Editora.

Cervone, D., & Pervin, L.A. (2016). *Personality: Theory and research* (12<sup>th</sup> ed.). John Wiley & Sons.

Coan, R. W. (1972). Measurable components of openness to experience. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 39(2), 346.

Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Lawrence Erlbaum Associates.

- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1976). Age differences in personality structure: A cluster analytic approach. *Journal of Gerontology*, *31*(5), 564–570.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). *The Revised NEO-PI/NEO-FFI Professional Manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Costa, P. T., McCrae, R. R., & Dye, D. A. (1991). Facet scales for agreeableness and conscientiousness: A revision of the NEO personality inventory. *Personality and Individual Differences*, *12*(9), 887-898.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1994). Stability and Change in Personality From Adolescence Through Adulthood In C. F. Halverson, Jr., G. A. Kohnstamm, R. P. Martin (Eds.), *The Developing structure of temperament and personality from infancy to adulthood*, (pp. 139-150). Lawrence Erlbaum Associates
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1995). Domains and facets: Hierarchical personality assessment using the Revised NEO Personality Inventory. *Journal of Personality Assessment*, *64*(1), 21–50.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (1996). Toward a new generation of personality theories: Theoretical contexts for the five-factor model. In J. S. Wiggins (Ed.), *The five-factor model of personality: Theoretical perspectives* (pp. 51–87). Guilford Press.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (1999). A Five-Factor theory of personality. In L. A. Pervin & O. P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 139–153). Guilford Press.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (2000). *NEO-PI-R: Manual Profissional* (1ª Ed.) CEGOC-TEA.
- Digman, J. M. (1990). Personality structure: Emergence of the five-factor model. *Annual Review of Psychology*, *41*, 417–440.
- Draycott, S.G., & Kline, P. (1995). The Big Three or the Big Five—the EPQ-R vs the NEO-PI: a research note, replication and elaboration. *Personality and Individual Differences*, *18*, 801-804.
- Eysenck, H.J. (1970). *The structure of human personality* (3ª ed.). Methuen & Co.
- Goldberg, L. R. (1993). The structure of phenotypic personality traits. *American Psychologist*, *48*(1), 26–34.
- Gonçalves, R. (2010). Psicologia Forense em Portugal: Uma história de responsabilidades e desafios. *Análise Psicológica*, *1*, 107-115.

Haynes, S.N., Richard, D., & Kubany, E.S (1995). *Content Validity in Psychological Assessment: A Functional Approach to Concepts and Methods*, 7 (3), 238-247.

Inácio, J. (2017). *Estudo de validação do EPQ-R numa amostra forense de Regulação das Responsabilidades Parentais e de Promoção e Proteção de Crianças*. [Master's Thesis, Universidade de Coimbra]. Repositório científico da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/84284>

INE (2010). *Classificação Nacional das Profissões*. Portugal.

Lei n.º 147/99 de 01 de Setembro em: [https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=545&tabela=leis](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=545&tabela=leis)

Lei n.º 61/2008 de 31 de Outubro em: [https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=1028&tabela=leis&ficha=1&pagina=](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1028&tabela=leis&ficha=1&pagina=)

Lima, M. P. (1997). *NEO-PI-R Contextos teóricos e psicométricos: “ocean” ou “iceberg”*. [Doctoral Thesis, Universidade de Coimbra]. Repositório do ISPA. <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/1647>.

Lima, M. P., & Simões, A. (1997). O Inventário da Personalidade NEO-PI-R: Resultados da Aferição Portuguesa. *Psychologica*, 18, 25-46.

Marôco, J. (2014), *Análise Estatística com o SPSS Statistics* (6ª ed.). Pêro Pinheiro.

Marques, A. (2016). *Estudo de validação de duas escalas de avaliação de desajustabilidade social – DESCA e EDS-20 – numa amostra geral*. [Master's Thesis, Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <https://eg.uc.pt/handle/10316/35386>.

McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (2008). Empirical and Theoretical Status of the Five-Factor Model of Personality Traits. In G. J. Boyle, G. Matthews, & D. H. Saklofske, *The SAGE Handbook of Personality Theory and Assessment*, (Vol. 1, pp. 273-293). Sage Publications.

McCrae, R. R. & Costa, P. T., Jr. (1990). *Personality in Adulthood: A Five-Factor Theory Perspective* (Eds.). Guilford Press.

Neal, T., Slobogin, C., Saks, M., Faigman, D., Geisinger, K. (2019). Psychological Assessments in Legal Contexts: Are Courts Keeping “Junk Science” Out of the Courtroom? *Psychological Science in the Public Interest* 2019, 20 (3) 135–164

Puckering, C. (2010). Parenting capacity and conduct. In Brown, J. M., & Campbell, E. A. (Eds.), *The Cambridge Handbook of Forensic Psychology*

(242-250). Cambridge University Press.

Rebollo, I., & Harris, J. R. (2006). Genes, ambiente e personalidade. In C. E. Flores-Mendoza, & R. Colom (Orgs.), *Introdução à psicologia das diferenças individuais* (pp.300-322). Artmed.

Weiner, I.B., & Greene, R.L. (2008). *Handbook of personality assessment*. John Wiley & Sons.

Weisberg, Y., DeYoung, C. Hirsh, J. (2011). Gender differences in personality across the ten aspects of the Big Five, *Frontiers in Psychology*, 2 (178), 1-11. DOI=10.3389/fpsyg.2011.00178

## **Anexos**

**Anexo A - Características da Amostra***Tabela 1. Distribuição por idade dos sujeitos*

Idade	<i>n</i>	%
18	1	1.2
21	1	1.2
23	2	2.4
24	1	1.2
25	2	2.4
26	4	4.9
27	4	4.9
28	2	2.4
29	4	4.9
30	2	2.4
33	4	4.9
34	1	1.2
35	4	4.9
36	2	2.4
37	3	3.7
38	6	7.3
39	3	3.7
40	2	2.4
41	2	2.4
42	5	6.1
43	2	2.4
44	3	3.7
45	3	3.7
46	1	1.2
47	3	3.7
48	1	1.2
49	1	1.2
50	1	1.2
51	1	1.2
52	2	2.4
55	2	2.4
58	1	1.2
61	2	2.4
62	1	1.2
67	2	2.4
71	1	1.2

## Anexo B - Características psicométricas e estatísticas descritivas dos itens de cada dimensão do NEO-PI-R

Tabela 1. Valores de Coeficiente  $\alpha$  para as facetas do NEO-PI-R no presente estudo, em Lima (1997) e em Costa et al. (1991)

	N			E			O			A			C		
	$\alpha$	Lima	Costa												
1	.67	.57	.78	.49	.57	.73	.27	.67	.76	0.81	.66	.79	.54	.49	.67
2	0.7	.57	.75	.65	.63	.72	.71	.70	.76	.17	.52	.71	.54	.57	.66
3	.77	.67	.81	.49	.50	.77	.53	.53	.66	.64	.6	.75	.54	.61	.62
4	.53	.54	.68	.38	.26	.63	.46	.37	.58	.56	.58	.59	.48	.53	.67
5	.53	.45	.70	.51	.55	.65	.66	.72	.80	.47	.59	.67	.69	.61	.75
6	.67	.64	.77	.77	.57	.73	.58	.37	.67	.51	.39	.56	.78	.68	.71

Nota: N = Neuroticismo; E = Extroversão; O = Abertura à Experiência; A = Amabilidade; C = Conscienciosidade

Tabela 2. Correlações Item-Total Facetas do NEO-PI-R

Faceta ( $\alpha$ )	Item	Correlação	Alfa de Cronbach
		Item Total Corrigida	se item excluído
N1 (.67)	1	.308	.656
	31	.295	.654
	61	.425	.624
	91	.385	.633
	121	.445	.618
	151	.451	.617
	181	.121	.689
	211	.457	.613
N2(.7)	6	.411	.664
	36	.523	.634
	66	.280	.689
	96	.359	.676
	126	.390	.668
	156	.421	.660
	186	.280	.691
N3(.77)	216	.439	.656
	11	.473	.748
	41	.622	.721
	71	.418	.758
	101	.368	.766
	131	.468	.749
	161	.514	.744
191	.417	.758	
221	.524	.740	

N4(.53)	16	.442	.413
	46	.319	.465
	76	.230	.500
	106	.253	.490
	136	.380	.442
	166	.051	.546
	196	.115	.542
	226	.171	.517
N5(.53)	21	.239	.499
	51	.291	.481
	81	.140	.539
	111	.147	.536
	141	.382	.453
	171	.168	.522
	201	.370	.451
	231	.288	.482
N6(.67)	26	.239	.674
	56	-.251	.755
	86	.663	.533
	116	.430	.618
	146	.448	.609
	176	.490	.607
	206	.328	.647
	236	.649	.556
E1(.49)	2	.207	.467
	32	-.544	.692
	62	.521	.385
	92	.421	.360
	122	.475	.364
	152	.404	.374
	182	.485	.355
	212	.145	.486
E2(.65)	7	.466	.586
	37	.458	.592
	67	.323	.627
	97	.057	.683
	127	.345	.622
	157	.165	.675
	187	.485	.594
	217	.527	.575
E3(.49)	12	.269	.432
	42	.341	.401
	72	.208	.461
	102	.213	.456
	132	-.006	.531
	162	.376	.391
	192	.231	.452

	222	.141	.482
E4(.38)	17	.171	.346
	47	.317	.302
	77	.197	.330
	107	.294	.277
	137	.162	.350
	167	-.040	.464
	197	.087	.383
	227	.202	.337
E5(.51)	22	.343	.438
	52	.199	.494
	82	.299	.469
	112	-.148	.648
	142	.299	.460
	172	.286	.461
	202	.453	.399
	232	.389	.428
E6(.77)	27	.482	.745
	57	.253	.788
	87	.372	.766
	117	.619	.721
	147	.652	.714
	177	.599	.737
	207	.509	.740
	237	.414	.757
O1(.27)	3	.192	.183
	33	-.411	.505
	63	.178	.191
	93	.255	.136
	123	.241	.164
	153	.143	.222
	183	.074	.260
	213	.289	.125
O2(.71)	8	.483	.660
	38	.195	.718
	68	.438	.671
	98	.344	.691
	128	.633	.621
	158	.212	.713
	188	.531	.649
	218	.329	.694
O3(.53)	13	.180	.535
	43	.374	.455
	73	-.117	.586
	103	.170	.529
	133	.123	.555
	163	.357	.462

	193	.471	.432
	223	.507	.410
O4(.46)	18	.267	.401
	48	.135	.454
	78	.236	.415
	108	-.021	.531
	138	.328	.382
	168	.132	.459
	198	.281	.396
	228	.337	.371
O5(.66)	23	.096	.693
	53	.354	.626
	83	.315	.635
	113	.327	.632
	143	.303	.638
	173	.348	.627
	203	.633	.553
	233	.481	.592
O6(.58)	28	.487	.472
	58	.066	.603
	88	.180	.588
	118	.127	.595
	148	.569	.440
	178	.280	.555
	208	.487	.474
	238	.092	.601
A1(.81)	4	.622	.772
	34	.401	.806
	64	.402	.808
	94	.543	.786
	124	.699	.761
	154	.625	.772
	184	.527	.792
	214	.417	.802
A2(.17)	9	.152	.084
	39	.238	.065
	69	.351	-.080 <sup>a</sup>
	99	.122	.104
	129	.018	.185
	159	-.008	.206
	189	-.321	.349
	219	-.018	.208
A3(.64)	14	.379	.604
	44	.400	.601
	74	.420	.587
	104	.355	.608
	134	.340	.610

	164	.228	.638
	194	.433	.594
	224	.216	.638
A4(.56)	19	.147	.556
	49	.371	.483
	79	.063	.594
	109	.222	.542
	139	.496	.443
	169	.490	.446
	199	.220	.542
	229	.172	.550
A5(.47)	24	.234	.426
	54	-.009	.542
	84	.291	.403
	114	.187	.446
	144	.288	.417
	174	.338	.368
	204	.184	.446
	234	.260	.420
A6(.51)	29	.288	.456
	59	.263	.462
	89	.232	.475
	119	.480	.379
	149	.053	.555
	179	.378	.440
	209	.331	.434
	239	-.003	.563
C1(.54)	5	.180	.533
	35	.172	.563
	65	.222	.515
	95	.177	.539
	125	.372	.475
	155	.369	.464
	185	.345	.486
	215	.445	.460
C2(.54)	10	.100	.585
	40	.391	.476
	70	.437	.442
	100	.335	.494
	130	.227	.518
	160	.286	.497
	190	.133	.555
	220	.306	.490
C3(.54)	15	.270	.506
	45	.096	.565
	75	.397	.451
	105	.014	.592

	135	.431	.445
	165	.393	.453
	195	.172	.530
	225	.354	.463
C4(.48)	20	.141	.476
	50	.263	.437
	80	.131	.480
	110	.463	.384
	140	.125	.513
	170	.366	.395
	200	.510	.322
	230	-.013	.558
C5(.69)	25	.262	.696
	55	.476	.644
	85	.304	.677
	115	.451	.646
	145	.485	.646
	175	.443	.646
	205	.286	.684
	235	.434	.648
C6(.78)	30	.462	.764
	60	.519	.751
	90	.562	.741
	120	.558	.745
	150	.564	.745
	180	.474	.758
	210	.314	.783
	240	.472	.758

Nota: N1 = Ansiedade; N2 = Hostilidade; N3 = Depressão; N4 = Autoconsciência; N5 = Impulsividade; N6 = Vulnerabilidade; E1 = Acolhimento Caloroso; E2 = Gregariedade; E3 = Assertividade; E4 = Actividade; E5 = Procura de Excitação; E6 = Emoções Positivas; O1 = Fantasia; O2: Estética; O3 = Sentimentos; O4 = Acções; O5 = Ideias; O6 = Valores; A1 = Confiança; A2 = Retidão; A3 = Altruísmo; A4 = Complacência; A5 = Modéstia; A6 = Sensibilidade; C1 = Competência; C2 = Ordem; C3 = Obediência; C4 = Esforço de Realização; C5 = Autodisciplina; C6 = Deliberação

Tabela 3. Média dos resultados por género

Faceta	Sexo	Média	Desvio Padrão
N1	F	16.39	4.736
	M	14.34	4.161
E1	F	21.34	3.484
	M	20.30	3.196
O1	F	17.16	3.550
	M	16.18	2.690
A1	F	19.55	5.419
	M	18.76	5.375

C1	F	21.57	3.467
	M	21.76	3.123
N2	F	12.77	4.318
	M	11.39	3.915
E2	F	17.07	4.901
	M	16.66	4.692
O2	F	20.18	4.217
	M	18.24	5.289
A2	F	19.75	2.838
	M	18.74	2.708
C2	F	20.66	4.057
	M	20.55	3.539
N3	F	13.42	5.048
	M	12.76	5.425
E3	F	14.14	3.548
	M	14.89	4.292
O3	F	19.80	3.548
	M	19.82	3.623
A3	F	23.93	3.818
	M	22.92	3.061
C3	F	25.57	3.266
	M	25.95	2.650
N4	F	14.61	4.122
	M	15.00	4.312
E4	F	16.95	3.227
	M	17.34	3.323
O4	F	17.66	3.691
	M	16.42	3.803
A4	F	20.75	3.907
	M	20.47	4.170
C4	F	21.84	3.313
	M	22.79	3.095
N5	F	13.23	4.125
	M	14.24	3.928
E5	F	16.41	4.094
	M	17.50	3.951
O5	F	17.66	4.137
	M	18.24	4.739
A5	F	21.20	3.253
	M	20.76	3.200
C5	F	21.73	3.446
	M	22.11	4.578
N6	F	12.55	3.812
	M	11.76	3.859
E6	F	20.55	5.004
	M	20.66	5.267
O6	F	19.89	3.937

	M	19.18	3.791
A6	F	23.20	3.638
	M	23.26	3.334
C6	F	20.77	4.258
	M	20.63	5.469

Nota: N1 = Ansiedade; N2 = Hostilidade; N3 = Depressão; N4 = Autoconsciência; N5 = Impulsividade; N6 = Vulnerabilidade; E1 = Acolhimento Caloroso; E2 = Gregariedade; E3 = Assertividade; E4 = Actividade; E5 = Procura de Excitação; E6 = Emoções Positivas; O1 = Fantasia; O2: Estética; O3 = Sentimentos; O4 = Acções; O5 = Ideias; O6 = Valores; A1 = Confiança; A2 = Retidão; A3 = Altruísmo; A4 = Complacência; A5 = Modéstia; A6 = Sensibilidade; C1 = Competência; C2 = Ordem; C3 = Obediência; C4 = Esforço de Realização; C5 = Autodisciplina; C6 = Deliberação

Tabela 4. Média dos resultados por tipo de processo

Faceta	Tipo de Processo	Média	Desvio Padrão
N1	PP	16.29	4.728
	RERP	13.68	3.716
E1	PP	20.60	3.573
	RERP	21.36	2.942
O1	PP	16.30	3.156
	RERP	17.72	3.156
A1	PP	18.64	5.482
	RERP	20.16	5.072
C1	PP	21.11	3.290
	RERP	22.84	3.091
N2	PP	12.91	4.329
	RERP	10.40	3.342
E2	PP	16.36	5.076
	RERP	18.08	3.989
O2	PP	18.96	5.240
	RERP	19.88	3.789
A2	PP	19.14	2.611
	RERP	19.48	3.255
C2	PP	20.54	3.875
	RERP	20.72	3.781
N3	PP	13.84	5.294
	RERP	11.48	4.700
E3	PP	14.00	4.165
	RERP	15.68	3.065
O3	PP	19.36	3.575
	RERP	21.12	2.948
A3	PP	22.77	3.557
	RERP	25.00	2.972
C3	PP	25.52	3.039
	RERP	26.40	2.784
N4	PP	15.50	4.328
	RERP	13.44	3.441

E4	PP	17.07	3.474
	RERP	17.32	2.839
O4	PP	16.25	3.844
	RERP	19.08	2.827
A4	PP	20.07	3.647
	RERP	21.72	4.614
C4	PP	22.09	3.170
	RERP	22.80	3.403
N5	PP	13.84	4.013
	RERP	13.60	4.103
E5	PP	16.75	3.969
	RERP	17.44	4.243
O5	PP	17.30	4.348
	RERP	19.40	4.349
A5	PP	21.07	3.346
	RERP	20.84	3.037
C5	PP	21.34	4.209
	RERP	23.16	3.275
N6	PP	13.05	3.975
	RERP	10.32	2.780
E6	PP	19.43	5.048
	RERP	23.32	4.250
O6	PP	18.95	4.061
	RERP	21.16	2.779
A6	PP	22.86	3.560
	RERP	24.00	3.279
C6	PP	19.75	4.930
	RERP	22.72	4.016

Nota: PP = Promoção e Proteção; RERP = Regulação do Exercício das Responsabilidades Parentais; N1 = Ansiedade; N2 = Hostilidade; N3 = Depressão; N4 = Autoconsciência; N5 = Impulsividade; N6 = Vulnerabilidade; E1 = Acolhimento Caloroso; E2 = Gregariedade; E3 = Assertividade; E4 = Actividade; E5 = Procura de Excitação; E6 = Emoções Positivas; O1 = Fantasia; O2: Estética; O3 = Sentimentos; O4 = Acções; O5 = Ideias; O6 = Valores; A1 = Confiança; A2 = Retidão; A3 = Altruísmo; A4 = Complacência; A5 = Modéstia; A6 = Sensibilidade; C1 = Competência; C2 = Ordem; C3 = Obediência; C4 = Esforço de Realização; C5 = Autodisciplina; C6 = Deliberação;

Tabela 5. Resultados do Teste-t nas facetas em função do género

	Teste de Levene		Teste t					d de Cohen
	Z	p	t	gl	p	LI	LS	
N1	.887	.349	2.061	80	.043	.070	4.018	.458
E1	.214	.645	1.394	79	.167	-.446	2.534	.31

O1	4.044	.048	1.412	78.736	.162	-.400	2.349	.308
A1	.011	.917	.654	80	.515	-1.597	3.162	.146
C1	.030	.863	-.266	80	.791	-1.655	1.265	-.058
N2	.501	.481	1.504	80	.136	-.445	3.201	.334
E2	.161	.690	.386	80	.701	-1.708	2.528	.085
O2	2.119	.149	1.852	80	.068	-.145	4.035	.409
A2	.023	.880	1.647	80	.104	-.211	2.238	.363
C2	2.289	.134	.126	80	.900	-1.580	1.793	.029
N3	.490	.486	.563	79	.575	-1.661	2.972	.126
E3	.514	.475	-.876	80	.384	-2.481	.965	-.192
O3	.002	.967	-.026	80	.980	-1.599	1.559	-.006
A3	1.306	.256	1.308	80	.194	-.527	2.548	.287
C3	3.418	.068	-.571	80	.569	-1.700	.942	-.126
N4	.007	.935	-.414	80	.680	-2.242	1.469	-.009
E4	.265	.608	-.535	80	.594	-1.830	1.054	-.118
O4	.012	.913	1.493	80	.139	-.412	2.888	.328
A4	.037	.849	.310	80	.758	-1.500	2.053	.069
C4	.175	.677	-1.333	80	.186	-2.365	.468	-.293
N5	.010	.919	-1.130	80	.262	-2.788	.769	-.248
E5	.063	.802	-1.223	80	.225	-2.866	.684	-.268
O5	1.671	.200	-.590	80	.557	-2.528	1.373	-.13
A5	.018	.893	.617	80	.539	-.982	1.864	.135
C5	2.489	.119	-.426	80	.671	-2.145	1.389	-.093
N6	.174	.678	.921	80	.360	-.907	2.472	.204
E6	.008	.927	-.099	80	.921	-2.372	2.147	-.021
O6	.381	.539	.819	80	.415	-1.003	2.408	.182
A6	1.753	.189	-.076	80	.940	-1.602	1.484	-.017
C6	.855	.358	.131	80	.896	-1.999	2.281	.029

*Nota: N1 = Ansiedade; N2 = Hostilidade; N3 = Depressão; N4 = Autoconsciência; N5 = Impulsividade; N6 = Vulnerabilidade; E1 = Acolhimento Caloroso; E2 = Gregariedade; E3 = Assertividade; E4 = Actividade; E5 = Procura de Excitação; E6 = Emoções Positivas; O1 = Fantasia; O2: Estética; O3 = Sentimentos; O4 = Acções; O5 = Ideias; O6 = Valores; A1 = Confiança; A2 = Retidão; A3 = Altruismo; A4 = Complacência; A5 = Modéstia; A6 = Sensibilidade; C1 = Competência; C2 = Ordem; C3 = Obediência; C4 = Esforço de Realização; C5 = Autodisciplina; C6 = Deliberação*

Tabela 6. Resultados do Teste-t nas facetas em função do tipo de processo

	Teste de Levene		Teste t					d de Cohen
	Z	p	t	gl	p	95% IC		
						LI	LS	
N1	1.324	.253	2.437	79	.017	.478	4.734	.582
E1	.493	.485	-.929	78	.356	-2.388	.868	-.222
O1	.001	.976	-1.866	79	.066	-2.927	.095	-.446
A1	.227	.635	-1.177	79	.243	-4.084	1.049	-.281
C1	.050	.823	-2.230	79	.029	-3.280	-.186	-.530
N2	2.620	.110	2.575	79	.012	.570	4.452	.613
E2	3.261	.075	-1.501	79	.137	-4.007	.562	-.357
O2	2.958	.089	-.786	79	.434	-3.235	1.404	-.188
A2	4.594	.035	-.456	38.385	.651	-1.832	1.157	-.119
C2	.009	.924	-1.199	79	.843	-2.026	1.657	-.046
N3	.005	.944	1.915	79	.059	-.093	4.811	.456
E3	.625	.431	-1.808	79	.074	-3.530	.170	-.431
O3	.874	.353	-2.158	79	.034	-3.389	-.137	-.513
A3	1.363	.247	-2.737	79	.008	-3.855	-.609	-.652
C3	.233	.631	-1.237	79	.220	-2.301	.537	-.294
N4	1.895	.173	2.100	79	.039	.107	4.013	.500
E4	.161	.689	-.314	79	.755	-1.826	1.328	-.075
O4	2.188	.143	-3.300	79	.001	-4.537	-1.123	-.786
A4	2.076	.154	-1.728	79	.088	-3.548	.250	-.412
C4	.118	.732	-.911	79	.365	-2.263	.842	-.217
N5	.108	.743	.246	79	.806	-1.695	2.174	.059
E5	.008	.930	-.708	79	.481	-2.631	1.251	-.169
O5	.002	.962	-2.004	79	.048	-4.178	-.014	-.478
A5	.001	.969	.296	79	.768	-1.327	1.790	.07
C5	3.063	.084	-1.917	79	.059	-3.711	.070	-.457
N6	6.104	.016	3.555	64.395	.001	1.198	4.269	.740
E6	1.237	.270	-3.357	79	.001	-6.199	-1.584	-.799
O6	7.375	.008	-2.850	65.561	.006	-3.765	-.663	-.589
A6	1.038	.311	-1.367	79	.176	-2.807	.522	-.325
C6	.718	.399	-2.644	79	.010	-5.206	-.734	-.63

Nota: N1 = Ansiedade; N2 = Hostilidade; N3 = Depressão; N4 = Autoconsciência; N5 =

Estudo de Validação do NEO-PI-R numa amostra forense de Regulação das Responsabilidades Parentais e de Promoção e Proteção de Crianças  
Inês Ribeiro (e-mail: inesfiribeiro@gmail.com) 2022

*Impulsividade; N6 = Vulnerabilidade; E1 = Acolhimento Caloroso; E2 = Gregariedade; E3 = Assertividade; E4 = Actividade; E5 = Procura de Excitação; E6 = Emoções Positivas; O1 = Fantasia; O2: Estética; O3 = Sentimentos; O4 = Acções; O5 = Ideias; O6 = Valores; A1 = Confiança; A2 = Retidão; A3 = Altruísmo; A4 = Complacência; A5 = Modéstia; A6 = Sensibilidade; C1 = Competência; C2 = Ordem; C3 = Obediência; C4 = Esforço de Realização; C5 = Autodisciplina; C6 = Deliberação*